O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:725

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A ORGANISAÇÃO DOS PARTIDOS.—AO CORRER DA PENNA.—A' MARGEM... A' MARGEM.—DIREITO DE PETIÇÃO.—NOTICIARIO.—LEI DO RECRUTAMENTO.—OS TURCOS ENSINAM AOS CHRISTÃOS RENEGADOS O QUE SÃO AS IRMÃS DA CARIDADE.—EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA.—NOVAS DE LONGE.—SECÇÃO LITTERARIA: O MONTE DO FACHO, *por Silvio Frantz*.—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CARTA DE LISBOA.

AVEIRO

A ORGANISAÇÃO DOS PARTIDOS

Os partidos não são agrupações occasionaes. Formam-se pelo impulso irresistivel da convicção, robustecendo se nos dias de adversidade, porque, quanto maior é o sacrificio, mais duradouras se tornam as ligações, e mais forte é a dedicação dos que se alistaram sob as côres da mesma bandeira. O velho partido progressista resistiu aos vendavaes do infortunio, que durou annos; e se o paiz se convulsionou por vezes ao seu appello, prova-se com a historia que mais forte que a perseguição era a consciencia de tantos propugnadores infatigaveis da liberdade.

Quer isto dizer, que nunca se apagon o fogo sagrado que ardia nos altares da patria, e que os vencidos de hontem não se resignavam ao ostracismo, deixando em paz os triumphadores de Torres Vedras, a quem a triplice alliança assegurou em Gramido a preponderancia politica. E se com o esforço estrangeiro se manteve o predominio dos servidores da carta, a onda do descontentamento publico recollocava o foragido de Lobios no fastigio do poder, vingando assim o malogro da revolta militar, que o prestigio do velho marechal não lograra tornar fecunda, não obstante a auctoridade do seu nome, que era para o exercito verdadeiro idolo.

E' que os partidos não estão sujeitos ás leis que regulam a elevação ou a queda dos individuos, por mais grave e qualificada que seja a sua posição social. São contingentes numerosos de cidadãos, que se propõem emprehender e realisar commettimentos, de que a nação tem a auferir vantagens incontestaveis. O ser progressista não é uma decoração vã, nem um titulo honorifico. E' uma garantia, e por tanto um encargo para os que juraram fidelidade ás instituições representativas, servindo o rei e o povo, e provando com factos que põem acima de tudo a causa publica.

D'este modo taes agremiações resistem á maior provação; e só assim se explica a existencia de um partido politico, a quem a intriga e a cubiça dos adversarios conseguiram affastar por largos annos dos conselhos da realeza irresponsavel.

Quer isto dizer que não se oblitera de um traço a chronica, que resa das brilhantes tradicções, que são a gloria e a apotheose do partido, só porque entre elle aparece um ou outro despeito, que não poderia fructear ainda quando fosse justificado. Porque não se deve tratar de individualidades, mas de principios, e quando estes estão salvaguardados pela lealdade dos chefes, não ha resentimento que possa oppôr-se á marcha regular dos acontecimentos.

Não; o homem, por mais poderosas que sejam as suas faculdades, não póde contrapôr-se á vontade publica, nem desvirtuar o que fôr levantado e digno. E para se conhecer a força de cohesão que ha no partido progressista, basta acariar exemplos que sobram na nossa historia contemporanea.

A morte de Loulé e de Braamcamp não desanimou as hostes aguerridas que tão lealmente acompanharam aquelles assignalados varões. Nem uma scisão se observou, não obstante o desalento das primeiras horas. Apoz a dôr que pungiu e desconfortou a todos, o partido progressista reuniu e deliberou, escolhendo novo chefe. A tristeza não lhe entibiou a fé. E' que o homem tinha passado, sumindo-se no tumulo, mas a ideia conservava-se no mesmo nivel, resistindo ao embate da contrariedade. O principio mantinha-se firme, a solidariedade prevalecia, e a disciplina não se relaxara com o pensamento dos cidadãos benemeritos, que tinham exercido a suprema magistratura.

Nos dias de triumpho, quando o poder cabia em partilha ao partido progressista, tambem não podia entrar o desanimo nas suas fileiras. Havia descontentes? Era porque tratavam mais das conveniencias pessoaes que do bem publico. Nem todas as pretenções se podem realisar. Ha muitas phantasias que não se traduzem em factos. Do que os governos devem ocupar-se é dos interesses legitimos da communidade. Não dizemos com isto, que se desconsiderem os amigos leaes, que não se attendam os queixumes justificados, que não se realisem as aspirações pautadas pelo bom direito. Mas no que consiste a affronta? Seria bom exemplifical-o, porque n'estas cousas não basta a simples allegação. Venham factos.

E depois como é que os *Debates* entende que combate os inimigos da civilisação e da sociedade, atacando as irmãs hospitaleiras, que tratam das enfermarias onde o pessoal leigo tinha evidenciado a sua incompetencia, por falta de dedicação e de caridade com os doentes? O que teem ellas com o jezuitismo, consoante as faltas e as ambições que se attribuem á ordem de Loyolla? Ande, explique-nos a sua idéa, e não julgue que nos atrapalha chamando-nos—ultra-reaccionarios e desvairados.

E permitta-nos que digamos ao orgam do sr. Pedroso que guarde a lição para quem d'ella precise, que nós estamos longe de tomal-a a serio vindo de um grupo, que faz côro com as paixões ruins, em vez de discutir serenamente os principios e de os applicar aos factos, para tirar d'elles as devidas conclusões.

O procedimento do provedor capitula-o os *Debates* de incorrecto, abusivo e irritante. Pois bem, venha a demonstração. Nada de meias palavras. Ponha os pontos nos *ii*. Explique-nos isso, claramente, e não em phrase sybilina, que é a antithese da discussão séria e grave.

Não defendemos, não sr., a auctoridade, porque os seus actos não carecem do nosso apoio para terem a sancção da grande maioria do districto. A's vociferações da malandragem, e aos protestos dos despeitados, oppõe-se a verdade dos factos. Tanto basta para reduzir a pó os libellos famosos d'estes Morands de taverna. Insultar na imprensa, não o fizemos nós, e quando os garotos nos apedrejam apitamos pela policia, para que lhes dê o devido correctivo. Foi o que fizemos, não obstante a fuga dos maltrapilhos, que nem sequer teem a consciencia das suas opiniões.

Vamos agora vêr como o orgam da democracia explica as suas convicções:

«Um hospital não deve ser campo de manobras para qualquer especulação de seita. E as irmãs da caridade são no hospital d'Aveiro um instrumento de perversão jesuitica e uma affronta para a memoria sacratissima de José Estevam, que em vida foi um dos mais implacaveis inimigos d'essas congregações religiosas, illegaes em face das leis, monstruosas em face dos bons principios de moralidade.

«Entendemos que é preciso banil-as de todos os hospitaes e de todas as escolas. Pensam como nós todos os liberaes sinceros, todos aquelles que não afivelam a mascara da liberdade para satisfazerem mesquinhos intuitos de reacção e muitas vezes tambem de sordido interesse pessoal.»

Alto lá. Não pensam como os *Debates*, os homens liberaes, porque desde o momento que assim fosse, perderiam a qualidade que os recommenda como apologistas da legalidade existente. Os que possuem taes ideias são da escola intransigente, pertencem ao grupo dos que fusilaram os refens, e inaugurariam o regimen do terror, se a sociedade podesse retroceder aos dias calamitosos dos tribunaes revolucionarios, dos assassinatos em massa nas prisões, da prisão dos suspeitos, e do restabelecimento dos cadafalsos politicos.

Não: os *Debates*, que está fóra da lei, vê-se isolado n'esta campanha, condenado pela liberdade, repudiado da moralidade, sem o apoio da opinião justa e sensata do paiz e do mundo. E se estamos em erro, erramos como Lamartine, como Victor Hugo, como Thiers, como Grevy, como Sadi-Carnot, como Gambetta, como Ferry, como Goblet e como Floquet, que condecoraram as irmãs hospitaleiras pelos serviços prestados á humanidade já nos hospitaes civis, já nos hospitaes militares da França republicana.

Dar-se-ha o caso de todos aquelles homens eminentes de um paiz que não é monarchico estarem assim illudidos, apresentando-se tão reaccionarios como nós? Com tão excellente companhia acoimem-nos agora de não sermos tão genuinamente liberaes, que não opinemos pelo serviço das irmãs hospitaleiras nos nossos hospitaes civis, de apoucados recursos, e sempre explorados pelo pessoal leigo, que é tambem economo, e que feito com os fornecedores, sacrificava tudo á sua rapacidade.

Mas a memoria de José Estevam? Aqui é que a especulação bate em brecha os reductos da nossa consciencia. E sabem por o quê? Recorram á chronica e terão o desengano.

Em 1862 José Estevam fallou contra as irmãs da caridade a proposito do ensino. D'aqui a propaganda dos farricocos da guilhotina contra o serviço das irmãs hospitaleiras nos hospitaes! Miseravel sofisma! como se a humanidade enferma não valesse nada para estes engranzadores de adjectivos bravios.

Nós apontamos factos incontroversos. Affirmamos que desde que no hospital d'Aveiro se acham as irmãs hospitaleiras, o serviço interno das enfermarias é tão regular, que nem uma queixa subiu ainda ao conhecimento da meza administrativa, achando-se ali tudo na melhor ordem. Houve uma economia de 330$000 reis só nas dietas, havendo a mais 278 dias de tratamento sobre a gerencia anterior.

E em contrario o que allega a folha lisbonense? Nada, a não serem banalidades insulsas, declamações sediças, fallando em liberdade, em nome da intolerancia, insultando e accusando a auctoridade por prohibir a venda do *Espectro*, o que é falso, e entretendo-se a estruncar os nossos artigos para evidenciar a lealdade com que discute!... Nada mais e nada menos.

Ahi fica a resposta ao correr da penna, e se quizer discutir apareça, mas de luva branca, pondo de parte o calão dos ribaldos, que é o supremo recurso dos que não sabem apresentar-se de outra maneira.

E agora lance-nos á margem quando lhe aprouver.

A' MARGEM... A' MARGEM

E' exactamente para onde não duvidamos mandar, quem, sem nenhuma attenção com pessoas que não conhece e que por isso mesmo devia respeitar, não hesita em dirigir calumnias e affrontas a quem está muito acima dos seus baixissimos reparos.

Fique-o assim entendendo quem, fazendo obra pelo que dizem uns poucos de energumenos, que ninguem conhece, vem agredir com mentiras um homem e uma auctoridade, que tem, apenas, o grande defeito de saber affastar de si os que, desde Deus e desde o rei até ao mais obscuro dos cidadãos portuguezes, nada respeitam.

DIREITO DE PETIÇÃO

Continuamos a publicar os nomes dos signatarios da representação dirigida ao chefe do Estado, pedindo a conservação das irmãs hospitaleiras no hospital civil d'Aveiro.

Manuel Tavares d'Amorim, prior do Rogé.

Antonio Correia do Amaral, medico.

Antonio Joaquim Borges, proprietario e presidente da camara.

Manuel José Fernandes, proprietario.

Francisco Tavares Gomes Salema, proprietario.

Antonio Tavares da Silva, proprietario.

Antonio Joaquim Henriques da Silva, proprietario.

Manuel Soares de Pinho, proprietario.

Manuel Tavares, vogal da junta e proprietario.

Manuel Joaquim Borges, vogal da junta.

José Tavares Gomes Salema, lavrador.

Antonio Joaquim Borges, lavrador.

Antonio Tavares de Almeida, lavrador.

Domingos Tavares, lavrador.

Manuel de Almeida dos Santos, lavrador.

Francisco Tavares de Pinho, lavrador.

Francisco d'Almeida, lavrador.

Bernardo Soares Pinto, lavrador.

José Tavares Rodrigues, lavrador.

Antonio Tavares Rodrigues, lavrador.

Manuel d'Almeida, lavrador.

Domingos de Pina, lavrador.

Bernardino de Souza Marques, lavrador.

José d'Oliveira, lavrador.

Manuel Soares d'Almeida, lavrador.

Luiz Tavares, lavrador.

(Continua.)

AO CORRER DA PENNA

Os *Debates*, a folha que se estreou em polemica comnosco, insultando-nos, ao fazer-nos insinuações, e troncando-nos um artigo, a queixar-se de que lhe dirigimos doestos! de que uzamos com ella linguagem descomposta! Chegaria a ser engraçado o caso, senão fosse ridiculo. E começam assim os graves arautos da democracia intransigente, como que assustadiços da propria obra!

Se não sabe brandir a arma de insulto, para que veio malsinar intenções de quem devia respeitar? Se entende que a imprensa não se creou para o jogo do doesto grosso, para que deu o exemplo, alludindo a personalidades que as leis de boa camaradagem lhe mandavam não offender?

E aconselha-nos a que discutamos serenamente o mascate que sem provocação nossa arremetteu para nós com sete pedras na mão!

O que diz a palinodia é que veio o arrependimento apoz o coaxar destemperado, e que a resistencia que encontrou o fez recuar, queixando-se de nós, porque lhe respondemos á letra. Ora como dos arrependidos é o reino do céu, bom foi que os *Debates* ficasse sabendo que por similhante caminho não chegaria sem difficuldade á terra da promissão. E como pede indulgencia... não seremos nós quem lha negue, com quanto não nos intimide a ameaça de nos lançar á margem. O expediente é velho, e admira que os sectarios da idéa nova recorram a elle á mingoa de razões de maior folego. Evitavam o escolho não vindo com provocações estultas, e que de ha muito andam alheadas das praxes do jornalismo decente.

Entremos porém na especie de sabatina que o contemporaneo marcou apoz duas semanas de ponto. Se a demora não faz honra á sua veia repentista, mostra ao menos um certo amor ao estudo.

Com que as irmãs hospitaleiras affrontam em Aveiro a memoria de José Estevam, ao tratarem dos doentes pobres nas enfermarias do nosso velho hospital civil? E' extraordinario. Parece que vae dar entrada no hospital do conde Ferreira.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Veio na segunda-feira de Espinho a *Aveiro o nosso benemerito amigo* e distincto deputado da nação o sr. dr. Castro Mattoso, expressamente para a realisação d'um monumental melhoramento d'este districto—a ponte sobre o Vouga. N'essa mesma noite regressou s. ex.ª a Espinho.

— Esteve na segunda-feira em Aveiro o nosso distinctissimo amigo, o sr. conselheiro Bento de Moura, muito digno director geral de obras publicas e minas. S. ex.ª veio expressamente para escolher o local da nova ponte sobre o Vouga, e partiu no comboio da noite para Luso, onde se devia encontrar hontem o nobre ministro das obras publicas.

— Visitou-nos hontem o nosso respeitavel amigo, e muito digno abbade de Ovar, o sr. Manuel Barbosa Duarte Camossa.

— Está agora na sua casa de Sepins, na Bairrada, o nosso presado amigo o sr. Joaquim Augusto da Cruz, acreditado negociante na praça do Porto.

— Regressaram já a Elvas o nosso amigo o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães e sua estimavel esposa.

— Está hoje em Aveiro o nosso illustrado amigo e benemerito presidente da camara municipal de Albergaria a Velha o sr. Bernardino Maximo d'Araujo e Albuquerque.

Consorcio auspicioso.—Realisou-se no sabbado proximo, em Penella, o casamento do nosso muito presado amigo, o sr. dr. Adolpho d'Oliveira Guimarães, distincto delegado do procurador regio na Covilhã, com a ex.ma sr.ª D. Christina Guedes Coutinho Garrido, filha do sr. dr. José Guedes Coutinho Garrido, antigo deputado e ex-governador civil de Bragança. A noiva recebeu de seu extremoso pae uma educação distincta.

Felicitando os illustres noivos e desejando-lhes todas as venturas de que são dignos, cumprimos um grato dever d'amisade.

Aponte sobre o Vouga.—Vae ser em breve uma realidade este importantissimo melhoramento districtal. Ante-hontem vieram expressamente de Lisboa o sr. conselheiro Bento de Moura, dignissimo director geral de obras publicas e minas, e de Espinho o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, benemerito deputado, e conjunctamente com o illustrado director das obras publicas do districto, e com o nosso collega dr. Barbosa de Magalhães, foram a Eixo, S. João de Loure, Eirol e Ponte da Rata, a fim de se fazer a escolha definitiva do local da nova ponte sobre o Vouga. A conveniencia dos povos e as indicações technicas e economicas determinaram que esse local fosse entre S. João de Loure, na margem direita do Vouga, um pouco ao nascente da egreja parochial, e a estrada de Aveiro a Agueda, entroncando n'esta uns 200 metros pouco mais ou menos ao nascente da povoação d'Eixo, e assim ficou resolvido. Esta obra é importantissima, talvez a mais importante que se tem feito no districto de Aveiro n'estes ultimos tempos, d'uma inquestionavel vantagem para os povos, e d'uma necessidade urgente. Foi promessa illusoria do partido regenerador durante muitos annos. O partido progressista não costuma prometter: faz. Dentro de poucos dias, graças á intelligente actividade do sr. director das obras publicas do districto, deve estar feito o ante-projecto e em seguida será a construcção da nova ponte posta em arrematação. A alegria das povoações marginaes do Vouga é indescriptivel.

Aquelles nossos distinctos amigos foram esperados e acompanhados pelos mais importantes e illustrados cavalheiros de Eixo e de S. João de Loure, gratos á dedicação patriotica com que elles sacrificavam assim todas as suas commodidades pessoaes em beneficio d'aquellas povoações.

Fallecimento.—Falleceu na sua casa de Chaves o digno par do reino, sr. Antonio José Antunes Guerreiro. Era o chefe do partido progressista n'aquella villa, e exercia o logar de presidente da camara municipal. Era tambem director do banco de Chaves. Em 8 dias foi roubado á vida e ao carinho dos seus, por uma pneumonia dupla. Deixa fortuna valiosa.

Ha mais de 30 annos que militava no partido progressista, que muito o respeitava e estimava, e a quem a sua perda deve causar bastante dôr.

8 de setembro.—Este dia deve ficar memoravel nos fastos da historia aveirense, por ser n'elle que teve logar a installação definitiva do brioso regimento de cavallaria n.º 10 no novo quartel do Principe D. Carlos, em Sá,—essa obra monumental,—devida á poderosa iniciativa e espirito arrojado do benemerito cidadão, o sr. conselheiro Manuel Firmino, a quem Aveiro deve os seus melhoramentos mais importantes, pois senão fôra elle ninguem se atreveria a arrostar de frente com os embaraços de tão magestoso edificio, que é tambem um padrão de gloria para o auctor do projecto, o nosso estimavel amigo, o sr. Araujo e Silva, digno director das *obras publicas do Porto*.

O edificio ainda não está completo, mas tem acabada mais de metade, e n'umas condicções taes, que se póde, sem contestação, affirmar ser o primeiro quartel do nosso paiz.

A transferencia, pois, do corpo realisou-se no sabbado, e o sr. Bento de Oliveira Pinto da França, digno commandante, que é um official distincto e exemplar no cumprimento dos seus deveres, quiz dar ao acto a so'emnidade devida á importancia do facto,—a inauguração do novo quartel, e por isso mandou hastear ali o pavilhão nacional.

Era perto de meio dia, quando a força já ali aquartellada marchou para o antigo quartel, e d'ahi a pouco tempo, todo o regimento, em ordem de marcha, atravessou a cidade, de extremo a extremo, vindo de Santo Antonio até Sá. Era grande a concorrencia, tanto nas janellas, como nas ruas, a ver desfilar a tropa, que ia em muito boa ordem, e em bastante numero, (119 cavallos) e em todos os rostos se notava a satisfação por esse acto significativo do nosso progresso. A chegada do regimento ao novo quartel foi saudada com dezenas de foguetes, em girandolas, e á noite houve ali illuminação.

Sabemos que o digno commandante já requisitou dinheiro, para as obras terem o indispensavel desenvolvimento de que carecem, e estamos certos de que será attendido.

Eleição da Misericordia.—Foi numerosa e imponente a reunião de irmãos da Santa Casa da Misericordia, que houve hontem á tarde em casa do nosso collega dr. Barbosa de Magalhães, para a escolha dos nomes que hão de compôr a lista da nova meza na proxima eleição. Houve muitas e importantes adhesões da parte de grande numero de irmãos que não poderam comparecer. A assembleia deliberou por unanimidade que essa lista fosse composta dos mesmos cavalheiros que constituem a actual meza administrativa. Esta questão não é politica; é uma questão de ordem, de moralidade, e de administração. Assim o comprehenderam todos os irmãos d'aquella Santa Caza, que teem sincero empenho na sua prosperidade, alliando-se ao partido progressista muitos e distinctos cavalheiros que nunca militaram nas suas fileiras. O triumpho, portanto, da lista dos verdadeiros amigos da Misericordia de Aveiro, deve ser por uma grande maioria. Esta será a nossa unica resposta aos doestos e calumnias dos nossos adversarios.

A Soberania do Povo.—Este nosso muito estimado collega respondeu nos seguintes termos ás palavras que lhe dirigimos no nosso n.º proximo passado:

«Não nos recordamos agora do que escrevemos no tempo a que o collega se refere. Mas, seja como for, se n'aquella occasião tivemos algumas palavras de descrença ou algum sentimento de desconfiança, isso só prova em favor do zelo e competencia de quem teve braço tão forte e intelligencia tão lucida para levar a um complemento invejavel a obra que se iniciava em tão largas proporções que nem toda a gente tinha confiança na sua execução. A realidade, uma feliz realidade, vem acabar todas as duvidas e todas as incertezas.

O quartel de Sá está quasi feito e ahi se ostenta grandioso e altivo. Nós só temos que nos regosijar com este facto. Felicitamos por isso os nossos illustres collegas e amigos do *Campeão das Provincias*.»

Agradecemos ao nosso excellente collega as palavras que nos dirige e os parabens que nos dá.

Como tudo reverte em honra e em beneficio da terra que nos foi berço e que nos é patria muito querida, a resposta, que não nos surprehendeu, é-nos tambem gratissima.

Pomposa festividade.—A egreja parochial d'Esgueira tem passado por uma transformação completa, sendo importantissimos os seus melhoramentos, como já tivemos occasião de aqui noticiar. Agora acabam de ser dourados os altares e respectivas sanefas, e ultimados outros trabalhos de embelezamento, e por isso no domingo tem logar a inauguração do templo, com a festividade annual em honra da Virgem do Rosario, constando de missa solemne, exposição, e sermão, tanto de manhã, como de tarde, e procissão. Por esta occasião serão estreadas duas novas banquetas e lanternas de prata.

Todos estes beneficios se devem á iniciativa prestimosa do digno parocho, coadjuvado por outros dignos parochianos, a quem são devidos justos louvores pelo zelo com que trabalham pelo explendor do culto, e pela prosperidade d'aquella freguezia.

Na vespera ha vistosa illuminação, fogo preso, e tocarão alternadamente duas phylarmonicas, a *Ilhavense* e a *Aveirense*, o que deve ali chamar muita concorrencia.

Rectificação.—O nosso estimavel collega o *Diario de Noticias*, de segunda-feira 10 do corrente, diz que a Junta Geral d'este districto lançou 18 por cento d'addicionaes sobre as contribuições do estado. Está enganado o illustre confrade. Foi de 5 p. c. o addicional, e cremos que é o menor de todos os districtos do reino.

As irmãs da caridade.—Tem tido uma venda espantosa o folheto que, com aquelle titulo, publicou o sr. H. C.

E' mais um desmentido aos que para ahi gritam contra tão util constituição.

O preço de cada folheto é de 100 reis, ao alcance de todas as bolças.

O emprestimo de 1888 em Aveiro.—Apresentaram-se hontem na thesouraria do districto 7 subscriptores pedindo 21 obrigações, sendo um com o pedido de 14, um com o pedido de 2, e 5 com o pedido de uma para cada um.

Alguns possuidores de titulos do emprestimo de 1881 pediram o reembolso de 217 obrigações de assentamento na importancia de 19:530$000 reis, e um pediu o reembolso de 9 obrigações ao portador na importancia de 810$000 reis.

Foram apresentadas 120 obrigações de assentamento para a conversão na importancia de 10:800$000 reis.

Não foram apresentadas obrigações ao portador para a conversão.

Alargamento da Costeira.—Fazem-se esta semana as expropriações necessarias para o alargamento da rua da Costeira n'esta cidade, devendo proceder-se immediatamente ás obras do alargamento da ponte da praça.

Um alienado em transito.—Passou aqui hontem no comboyo da noite para o Porto em compartimento reservado de 1.ª classe um rapaz alienado que vestia collete de forças e que havia chegado do Pará acompanhado do pae e de um irmão.

Juntas d'inspecção.—Sessão do dia 5—*1.ª junta*.—Inspeccionou 61 mancebos. Approvou 40, isentou 4, temporisou 15 e mandou 2 em observação.

2.ª junta.—Inspeccionou 66. Approvou 38, isentou 10, temporisou 12 e mandou 3 em observação.

Sessão do dia 6—*1.ª junta*.—Inspeccionou 60. Approvou 36, isentou 11 e temporisou 13.

2.ª junta.—Inspeccionou 42. Approvou 28, isentou 2, temporisou 9 e mandou 3 em observação.

Sessão do dia 7—*1.ª junta*.—Inspeccionou 53. Approvou 26, isentou 13, temporisou 13 e mandou 1 em observação.

2.ª junta.—Inspeccionou 58. Approvou 46, isentou 11 e temporisou 1.

Sessão do dia 8.—*1.ª junta*.—Inspeccionou 64. Approvou 37, isentou 15 e temporisou 12.

2.ª junta.—Inspeccionou 64. Approvou 39, isentou 4, temporisou 5, e em observação 1.

Sessão do dia 10.—*1.ª junta*.—Inspeccionou 55. Approvou 29, isentou 17, e temporisou 9.

2.ª junta.—Inspeccionou 43. Approvou 23, isentou 11, temporisou 7, e em observação 2.

Sessão do dia 11.—*1.ª junta*.—Inspeccionou 59. Approvou 28, isentou 13, temporisou 17, e em observação 1.

2.ª junta.—Inspeccionou 47. Approvou 33, isentou 7, e temporisou 7.

Arrematações.—No dia 17 do corrente, perante o governo civil d'este districto, devem ir á praça varios fóros, pertencentes á confraria do Santissimo da Vera-Cruz, e impostos em bens, sitos nos concelhos de Aveiro, Ilhavo e Vagos.

No dia 20 tambem vão á praça mais fóros pertencentes ao passal do parocho d'Escapães, no concelho da Feira, e á confraria do Santissimo do Barcouço, concelho da Mealhada.

Trabalho no mar.—Tem havido trabalho n'estes ultimos dias em todas as costas, mas trabalho infeliz porque nada produz. O mar fechou-se á producção por um modo que chega a compungir.

No mercado não ha positivamente nada. Um pouco de boqueirão, que restava das ultimas pescas, vendeu-se logo que aqui chegou e pelo preço de 700 reis o milheiro. E note-se que este genero é aqui o menos considerado das pescas que se fazem nas costas portuguezas. Mas a falta é de tal ordem que tudo serve e tudo se vende por bom dinheiro.

Vae mal, muito mal para as cousas da pesca, podendo affirmar-se, sem receio de se ser desmentido—que é este o peor anno que ha muito tem tido as pescarias portuguezas do norte do paiz.

Colheita de sal.—As marinhas continuam a produzir, mas o genero não tem a sahida que em outros annos costumava ter n'este tempo. O preço porém mantem-se nos 22:500, e crê-se que assim continuará por em quanto—22:500 a medida de 15:000 litros ou o antigo barco.

Cronica das praias.—Espinho, 10.—Esta praia, que pelas commodidades que offerece, e pela sua posição, chama tanta gente aos seus banhos salgados, e á sua vida movimentada e divertida, tem n'este anno uma concorrencia avantajada, que se nota na *gare* da acanhadissima estação (a nova ainda não está decidido quando e onde se fará), nas ruas e *passeios*, nas lojas, e nos cafés e suas... *dependencias*, mais atrahentes ainda pelas commoções do... calculo e da cobiça, nos hoteis, e na assembleia, ponto de reunião permanente do *hig-lif* e de toda a gente, que se inscreve, mediante a competente *joia*, bastante puchada por signal! A casa está modificada, com uma fachada deselegante, e encimada com uma estatueta qualquer, e no seu amplo salão, reunem-se damas e cavalheiros aos centos, mas a animação d'essas *soirées* enormes não está em relação com o numero, pois correm *frias* e *serenas*, talvez por falta de *motôres*, que lhes imprimam o movimento inebriante e estonteador.

Hoje temos *matinée*, que promette ser brilhante, e á noite reunião, e veremos se o *frio* desapparece com o calor das walsas vertiginosas.

— Ha ahi um barracão em que trabalha uma companhia gymnasta. Os *vareiros*, typos locaes muito conhecidos pelo seu genio bulliento, teem promovido desordens e aggressões á nossa policia, que os vigia.

— Estão aqui algumas familias nossas patricias, e ámanhã chegam as sr.as Mesquitas, que veem reforçar a colonia aveirense e dar-lhe *tom* com o seu caracter essencialmente sociavel.

— A causa do marasmo em que se encontra esta sociedade balnear attribue-se á manifesta preferencia que os nossos *dandys* dão ás *salerosas niñas*, com que as nossas patricias se mostram bastante resentidas, e com razão...

Um banhista.

Transcripção. — São do *Jornal do Povo*, de Oliveira d'Azemeis, de 8, as seguintes noticias:

Da nossa carteira.—Chegou hoje de manhã a esta villa o nosso patricio e conterraneo, sr. Alexandre José Corrêa Villar, que, como noticiamos, acaba de chegar do Rio de Janeiro. O sr. Villar acha-se hospedado em casa do seu particular amigo e nosso prestante correligionario, sr. Antonio José Ferrera Alegria.

— Partiu hontem para Espinho com sua ex.ma esposa o nosso presadissimo amigo, e digno presidente da camara, sr. dr. Francisco Albano Amador Pinto Valente.

— Acha-se enfermo, na sua casa da quinta das Nogueiras, em Cambra, o nosso amigo, sr. Francisco Tavares d'Almeida. Desejamos-lhes promptas melhoras.

Festividade e incendio.—Nos dias 1 e 2 do corrente houve pomposa festividade á Senhora das Necessidades, na capella de S. Bento, em Possô, de Vallega, tendo a mesma capella sido previamente reconciliada canonicamente, por haver sido reconstruida. Por occasião da queima do fogo preso, na noite de sabbado, houve incendio na casa do lavrador José Pereira, vesinho da capella, ardendo tres medas de palha, alguns carros de milho em palha recolhidos em um alpendre, que tambem ardéra com algumas ferramentas de lavoura. Os prejuizos são calculados em cem mil réis. Attribue-se este incendio a alguma faulha de foguete, que cahisse sobre as medas.

Larapio.—Ha tempos o digno administrador d'este concelho recebeu uma ordem para que fosse preso um individuo que exercia em S. João da Madeira a profissão de alfaiate, o que foi cumprido. Sendo o preso remettido ao administrador, que havia requisitado a captura d'elle, quando foi entregue aos cabos de policia da Villa da Feira, evadiu-se, indo, n'esse mesmo dia, fazer um roubo a S. Jorge. Desde então ninguem mais lhe pôde lançar a mão, de maneira que o larapio, no dia 4 ultimo penetrou em casa do sr. Antonio Moreira e Silva, de S. João da Madeira, roubando a uma creada que está habitando a casa, alguns objectos d'ouro e uma capoteira. O regedor da freguezia, sr. Domingos Luiz da Silva, seguiu no encalço do larapio, não constando, até hoje, que elle tenha sido preso.

Caçada.—Nos dias 3 e 6 do corrente, os nossos amigos, srs. dr. Daniel Ribeiro, José Ferreira Guimarães e José Maria Soares de Sousa fizeram uma caçada ás perdizes nos montes do Arestal. Parece que no anno corrente as perdizes são em muito menor quantidade n'aquelles sitios. Apezar d'isso fizeram uma bonita caçada de perdizes e algumas lebres, e em todo o caso os nossos amigos passaram ali uns dias diliciosos.

O que são e para o que servem as bruxas. —E' d'um jornal de Lisboa a seguinte noticia:

«Hontem, o ferro velho que comprára a sobrecasaca roubada ao caixeiro de um estabelecimento da rua do Arco do Bandeira, e a capa que pelo mesmo systema dos bilhetes falsos fôra *surripiada* a outro individuo, da rua da Fé, vendo a noticia nos jornaes, foi entregar á policia aquelles objectos, dando os siguaes das sujeitos que lh'os haviam vendido. Hoje, um outro individuo que mora na rua do Jardim do Tabaco, tendo conhecimento, pela noticia que démos, de que a sua creada estava em relações com uma *mulher de virtude*, reconheceu que ella não podia ser outra senão a escamoteadora de varios objectos de ouro a diversas familias da rua do Santa Martha, rua dos Poyaes de S. Bento e nos sitios da Lapa. A sua predilecção eram as joias. E' de crer que não sejam só estas as unicas familias queixosas. A mulher presistia na mais teimosa negativa, mas por ultimo confessou, indicando as casas onde vendera aquelles objectos, e onde a policia os foi apprehender.

Os objectos que a bruxa empalmou e que a policia apprehendeu são: um relogio, 4 pares de brincos, uma medalha, um annel, um broche, dois collares, uma cruz esmaltada guarnecida de saphyras, tudo de ouro, e um alfinete de metal, que ella impingiu por ouro do mais fino. Muitos d'estes objectos que foram adquiridos pelo mesmo systema, não se sabe a quem pertencem, não só por não haver queixa, mas porque ella não se dispõe a declarar a quem os empalmou.»

Ponham os olhos n'isto os que creem em bruxas.

No Sameiro.—Manifestou-se ali incendio, no dia 3, pelas 10 horas da noite, e d'ahi a pouco ficaram reduzidos a cinzas todos os casebres e abarracamentos de madeira que existiam ao lado norte da capella de Nossa Senhora da Conceição.

E' preciso notar que á voracidade das chammas nem mesmo escapou o *torreão* em que provisoriamente se achavam enforcados os quatro sinos, um dos quaes pesa aproximadamente 80 arrobas! Nem escapou o *torreão*, que era de madeira, nem tão pouco escaparam as *porcas* dos sinos, ruindo estes para o meio das chammas!

O vento durante a noite soprou com toda a valentia dos lados do nascente; e começando o fogo—como geralmente se acredita—em um casebre de madeira, que servia de taverna, e onde um tal Manuel Esteves guardava tres pipas de vinho, aguardente, genebra, etc., era de suppôr que o incendio lavrasse com toda a rapidez e reduzisse n'um instante a um montão de cinzas todas as barracas que lhe ficavam em frente. Foi o que infelizmente succedeu.

Conselhos agricolas. —A bandeira ou pendão dos milhos não deve ser cortada antes do seu pleno desenvolvimento e sem que se tenha despojado do pollen, que vae fecundar o fructo, servindo de conductor para cada grão as sedas ou barbas da espiga. E' certo que, embora se corte intempestivamente o pendão do milho, este recebe ainda pollen fecundante, que, trazido pelo vento, lhe vem dos milharaes proximos; mas não so é em menor quantidade, como tambem, muitas vezes, e derivado de variedades differentes, do que resulta ser o fructo hybrio. Se todos cortassem imprevidentemente o pendão aos milhos antes da occasião propria, d'onde viria a fecundação dos mesmos? Por certo que seria nulla a colheita. Concordamos com o corte do pendão, que é um optimo alimento para o gado; mas esse corte só deve effectuar-se quando o pollen já tenha cahido, e, conseguintemente, operado a fecundação.

Balão-Jardim.—Em uma correspondencia de Paris para o *Diario Popular*, lê-se o seguinte:

«O nosso amigo e distincto major de artilheria, sr. Cypriano Jardim—o applaudido auctor do *Camões*—acaba de realisar a sua primeira ascenção em balão. O que podemos desde já affirmar é que foi uma estreia magnifica, um verdadeiro triumpho. Jardim sahiu-nos um aereonauta distinctissimo.

Foi quinta-feira passada que realisou a sua viagem aerea em companhia do engenheiro-constructor Lauhambre-Davin, engenheiro dos caminhos de ferro, e mr. Lachenal, o decorador da manufactura de Sévres. Eram quatro, portanto, os aereonautas que tomaram o vôo dos *ateliers* de M. Tissaudier, na Avenida de Versailhes. Tissaudier é um dos nomes mais conhecidos da Europa no que diz respeito a balões. Foi elle quem primeiro applicou a electricidade ás machinas aereostaticas. Tem feito 300 ascenções, mas a mais notavel de todas foi a que fez em companhia dos infelizes Grocé e Spimilli, victimas da mais vibrante coragem e dedicação pelas experiencias scientificas. Por essa occasião subiu Tissaudier a 8:000 metros!

Cypriano Jardim sahiu de Paris ás 2 horas e meia e chegou a Arraz (departamento de Somme) ás 5 e meia horas. Fez, portanto, 55 leguas em 3 horas! O balão elevou-se até 1:500 metros acima da terra, quando deixou o departamento do Seine-et-Oise.

Foi, como se vê, uma viagem esplendida, um verdadeiro triumpho para o nosso bom e talentoso amigo.

Fazer 55 leguas em tres horas, corresponde, portanto, a 91,6 kilometros por hora, o que significa uma velocidade superior ao primeiro expresso francez, porque o *rapide* de Bordeaux a Paris leva 85 kilometros por hora, emquanto o sr. Jardim fez quasi 92. E' um resultado magnifico.

Com esta ascensão—embora n'um balão espherico, tão differente do que foi inventado pelo nosso amigo Jardim e de que elle em Paris está dirigindo a construcção—pôde o distincto official portuguez estudar muitos phenomenos atmospfericos, como, por exemplo, a influencia dos raios solares e da sombra projectada pelas nuvens no que diz respeito á subida e descida do aereostato. Todas estas experiencias são importantes e de primeira ordem no estudo da marcha do balão, que está em construcção nas officinas de Lachambre, em Vaugirard, e onde o sr. Cypriano Jardim tenciona fazer a sua entrada n'essa capital.

Embora fosse esta a sua primeira ascensão, o nosso amigo não sentiu o menor incommodo. Ia tão descançado no cesto de verga, com tamanha paz de espirito e tão senhor de si mesmo, como se estivesse sentado a absynthar-se a uma das mesas do café de *la Paix*, no *boulevard*.

Foi admiravel de audacia e coragem!

Contava-nos elle ainda ha pouco as suas curiosas impressões. O balão subia, subia sempre, e em balão dir-se-hia que a terra se afundava de cada vez mais.

A duzentos e tantos metros, Paris avistava-se todo, d'um lado a outro, enorme, um oceano de telhados e de parques, e de aqui e ali surgiam, como couraçados no alto mar, as torres de Notre-Dame, dos Invalidos, do Trocadero, do Panthéon, de S. Sulpice, a torre Eiffel, as chaminés vomitando fumo das grandes fabricas de S. Diniz e Grenelle, e ao meio, como uma serpente que corre rapida e nervosamente a fita azul do Sena, que descreve mil voltas e reviravoltas desde Joinville-lepont até a S. Germain e Pocd.

Depois, eis o nosso atrevido aereonauta em pleno campo, n'uma altura superior a 500 metros. Em baixo, as casas parecem de cartonagem, ou como esses modelos de aldeias em gesso que vemos nos mnzeus industriaes. Os campos são xadrezes multicores. De vez emquando ouve-se um zumzum em baixo, e depois, atravez d'esse xadrez d'essa cartonagem irregular, passa uma bicha negra com uma pluma branca: são as locomotivas que se cruzam em todas as direcções.

O nosso bom amigo e distincto escriptor Cypriano Jardim vae realisar em breve uma outra nova ascensão, para experiencias, em companhia de engenheiros e electricistas francezes.

Informaremos os nossos leitores circumstanciadamente dos trabalhos do nosso illustre compatriota.»

Ordem do exercito.—Publicou-se a ordem do exercito e contém o seguinte:

Promoções

A cor. para o est. maior de inf., Antonio José de Abreu; e a ten. cor. Manuel Joaquim Cardoso Apparicio.

A alf. para caç. 1, Albano Justino Lopes Gonçalves.

A ten. para caç. 8, Joaquim Francisco Nobre Sobrinho; e a alf. Diogo Pereira da Gama.

A ten. para inf. 4, Henrique Ribeiro de Almeida.

A cap. para inf. 6, Carlos de Freitas da Silva.

A ten., para inf. 13, Antonio Pereira de Barros.

A maj. para inf. 18, Antonio Eduardo Alves de Noronha.

A alf. para inf. 21, Jacintho José de Menezes.

A cap. para inf. 22, José Marcellino Villarinho.

A cor. para o est. maior de eng., Thomás de Aquino e Sousa; a ten. cor., José de Oliveira Garção de Carvalho Campello de Andrade; a maj., David Xavier Cohen; e a cap., José Jeronymo Rodrigues Monteiro.

A cor. de eng., José Joaquim de Paiva Cabral Couceiro e José Vicente Godinho.

A ten. cor. para o est. maior de art., Antonio Vicente Ferreira Montalvão; a maj., Luiz de Mello Bandeira Coelho e a cap., Luiz Alberto Homem da Cunha Côrte Real.

A cor. para art. 2, Antonio José Pereira Dantas Guerreiro.

A ten. cor. para o est. maior de cav., Carlos Claudino Dias.

A ten. para cav. 1, Balthazar de Bivar Moreira de Brito.

A maj. para cav. 6, Carlos Bazilio Damasceno Rosado.

A cap. para cav. 8, Francisco Nunes de Serra e Moura.

A cor. para cav. 9, Francisco Jeronymo Soares Luna.

A cap. para o est. maior de inf., José Homem de Almeida da Costa Cabral.

A alf. para caç. 1, João Maria Pinheiro Pinto da Cruz.

A alf. para caç. 3, João Antonio Bernardo.

A ten. para caç. 9, Manuel Nunes; e a alf., Antonio Alves Mineiro de Almeida.

A cap. para caç. 10, Antonio Emilio de Figueiredo e Mello,

A ten. para inf. 2, Joaquim José da Costa Bento.

A ten. ajud. para inf. 5, Francisco Xavier Libanio dos Santos Pereira.

A cap. para inf. 9, Apparicio Pereira de Lima.

A alf. para inf. 20, José dos Santos Lapa Correia.

A ten. para inf. 21, Antonio Teixeira de Moraes.

A cap. alm., para o quadro dos alm. de eng., Joaquim de Sousa; e a ten. alm., Antonio Antão Almada e Oliveira.

Collocações

Ten. Ernesto Maria d'Oliveira Queiroz, em inf. 20.

Alf. alm., em eng., Porfirio Affonso.

Ten. cor., em cav. 4, João Julio Ribeiro.

Nomeações

Gov. do Forte da Graça o cor. do est. maior de inf. Antonio José Alves,

Ajud. de inf. 18 o ten., David Pereiro da Rocha.

Transferencias

Ten. cor. de cav. 4, Antonio Maria Bivar de Sousa, para o est. maior de cav.; e o maj. de cav. 6, Sebastião de Sousa Dantas Baracho.

O alf. de cav. 4, Manuel Pedro dos Santos, para cav. 2.

O picador de 3.ª classe, de cav. 9, Salvador José da Costa, para cav. 3.

O ten. de cav. 1, Christovão Ayres, e o alf de cav. 2, Ernesto Abranches Ferreira da Cunha, para cav. 4.

O ten. de cav. 7, Alfredo Albino da França Mendes, para cav. 9.

O ten. cor. de caç. 6, Antonio Cesar Barroso, para caç. da Rainha.

O alf. de inf. 7, Antonio Manuel de Mattos Ferreira e o alf. grad. de inf. 17, José Maria Ganso d'Almeida Junior, para caç. d'El-rei.

O ten. cor. do est. maior de inf. Narciso Henriques Acheman; e o ten. de inf. 19, José Augusto Serpa, para caç. 6.

Os ten. de caç. 11, Augusto Silvano Cardoso, e de inf. 2, João Borges Alpoim do Canto, para caç. 10.

O ten. de caç. 10, José Roque Gameiro Guedes, para caç. 11.

O alf. de inf. 21, Arnaldo Augusto de Liz Teixeira da Cruz, para caç. 12.

O alf. de caç. 3, Luiz Manuel Agostinho Domingues, para inf. 1.

O ten. cor. de inf. 19, Julio Augusto de Oliveira Pires, e o cap. de caç. 8, José Justino Botelho Moniz Teixeira, para inf. 2

O alf. de caç. 1, Albano Justino Lopes Gonçalves, para inf. 3.

O cap. do est. maior de inf. Antonio Varnhagem de Moraes Bessa, para inf. 5.

O alf. de caç. d'el-rei, Cypriano Alfredo Fontes, para inf. 7.

O maj. de inf. 18, Joaquim José da Silva Monteiro, e o cap. de inf. 24, Antonio Vaz Correia de Seabra Lacerda, para inf. 10.

O cap. de inf. 14, José Ignacio Teixeira Bello, para inf. 12.

O alf. de caç. 8, Alfredo Gregorio Ferreira da Costa, para inf. 13.

O alf. de inf. 20, José Maria Gomes Mariares Junior, para inf. 16.

O ten. cor. do est. maior de inf. Manuel Joaquim Cardoso Appariço, para inf. 19.

O cap. de inf. 5, Francisco Xavier Pereira de Magalhães, para a 2.ª companhia da administração militar.

O maj. de cav. 5, Antonio Ferreira Sarmento, para a escola pratica de inf. e cav.

O ten. cor. de caç. da Rainha, José Maria Smith Barruncho, o cap. de inf. 2, Simão Maria Ventura e o ten. de cav. 9, Francisco Gonçalves Rebordão, para a guarda municipal de Lisboa.

Reformados

Antonio Ribeiro de Almeida, gov. do forte da Graça, por ter sido julgado incapaz de serviço.

José Manuel de Araujo Correia, cor. de art. 2.

D. Rodrigo de Almeida, cor. de cav. 9.

Matheus Antonio Abreu Castello Branco, cap. de inf. 12.

Inactividade temporaria

O cap. de caç. 11, Antonio Pinto Sá Mesquita, e o picador de 1.ª classe de cav. 3, Joaquim Pinto Salgado, temporariamente julgados incapazes do serviço.

Antonio Augusto d'Almeida e Silva, ten. de inf. 4.

Publica a relação dos alumnos premiados na escola do exercito e a relação dos candidatos a alumnos pensionistas do real collegio militar.

Publica o regulamento para o serviço dos telegraphos da guarnição e pombaes militares.

Sinistros maritimos. —Durante o mez de julho ultimo, perderam-se 66 navios de vela, sendo: 6 allemães, 8 americanos, 24 inglezes, 1 austriaco, 2 chilenos, 6 francezes, 1 hollandez, 2 italianos, 12 norueguezes, 1 portuguez e 1 russo.

No mesmo mez, perderam-se doze vapores, sendo: 2 allemães, 8 inglezes, 1 hespanhol e 1 francez.

LEI DO RECRUTAMENTO

E' do *Correio da Noite* o seguinte artigo:

Publicou-se no anno passado uma nova lei do recrutamento, em que, attendendo-se ás circumstancias do paiz, se estabeleceu o principio do serviço militar obrigatorio, acompanhado do recrutamento regional, dispensas, addiamentos, concessão de licenças todos os annos, antecipação do serviço aos 16 annos, e todas as concessões indispensaveis para tornar a lei acceitavel por todos os que estão sujeitos ás suas disposições. A opposição não combateu os seus preceitos fundamentaes, e limitou-se na camara dos deputados a propôr algumas modificações, que em grande parte foram acceitas pelo governo, e approvadas. Na camara dos pares votou sem discutir.

Agora que a lei começa a executar-se, começa tambem a especulação partidaria. *O Correio da Manhã*, transcreve do *Primeiro de Janeiro* parte d'um artigo em que se diz que o paiz está *attravessado de inspecções e de juntas medicas, de conselhos e de tribunaes ambulantes, e de mil outras invenções copiadas sem estudo do estrangeiro* (o que, seja dito em boa paz, tem apenas o defeito de não ser exacto, porque depois da nova lei ha só juntas de inspecções como d'antes, e até foi essa lei que acabou as commissões ambulantes), e depois de commentar a seu sabor o dito artigo, accrescenta da sua lavra o seguinte:

Declarando a lei que se concederão umas certas dispensas de serviço militar, mas, limitando as dispensas a 15 por cento, acontece que os homens que deviam ser dispensados por todas as razões, não o são, porque os 15 por cento são amigos dos progressistas!

Indignou toda a gente ver um desgraçado rapaz, que foi isento do serviço militar por ser cego, e que teve comtudo por isso de pagar a taxa militar e de a ficar pagando durante 12 annos, elle que a sua enfermidade isenta do serviço, e que a mesma enfermidade impede de ganhar o pão de cada dia!

Isto é que é escrever com conhecimento do assumpto!

As taes dispensas que a lei concede até 15 por cento dos mancebos recrutados são julgadas pelos tribunaes administrativos, compostos: de magistrados independentes, com recurso para os tribunaes judiciaes superiores. E, todavia, o *Correio* pretende que só os progressistas gozavam do beneficio da lei!

A indignação geral por ter um rapaz agora sido obrigado a pagar a taxa militar, parece-nos um pouco intempestiva, porque ainda se não exigiu a taxa militar a ninguem; mas quando se exigir, não poderá escandalisar ninguem, porque os pobres são isemptos de as pagar, e os que o não são, não devem extranhar que, visto não poderem pagar pessoalmente a sua divida do serviço militar, se lhes peça, como compensação, uma pequena quantia annual, durante o tempo que devia durar a obrigação d'aquelle serviço.

E' assim que se procede em todos os paizes onde está estabelecida a taxa militar.

OS TURCOS ENSINAM AOS CHRISTAOS RENEGADOS O QUE SÃO AS IRMAS DA CARIDADE

No bem redigido jornal catholico a *Correspondencia de Roma*, que devemos á obsequiosidade d'um dedicado amigo, transcrevemos, com a devida venia, o seguinte notavel artigo:

«Os jornaes francezes publicam correspondencias de Constantinopla, em que se narra um facto interessantissimo, que será lido com praser por todos os catholicos, e que merece ser divulgado no *unico* paiz do mundo, onde ainda se está em tal estado, que se persegue e se deixa perseguir as irmãs da caridade, estas admiraveis heroinas, que por toda a parte andam livremente, e até no meio dos povos barbaros são circundadas do respeito e veneração.

Um musulmano da classe pobre foi ultimamente condemnado á morte na capital da Turquia por um delicto de pouca gravidade.

Este infeliz era pae de oito filhos.

Apenas as irmãs de S. Vicente de Paula souberam d'esta condemnação, dirigiram-se ao palacio imperial e pediram uma audiencia ao sultão:

Sua Magestade, apenas advertido da presença das irmãs, não permittiu que se observassem formalidades, e ordenou que immediatamente fossem admittidas.

O sultão Abdul-Medijid é um homem d'alta intelligencia.

Elle escutou com muita attenção e affabilidade a exposição que lhe fizeram as religiosas, e depois de ouvir o seu pedido, disse:

— Posso eu negar alguma cousa ao zelo generoso que inspira no vosso animo taes pensamentos? O vosso pedido commove-me deveras, muito mais porque conheço o espirito que vos anima em tantas obras que vos tornam benemeritas no meu Estado.

Indicando depois um official de serviço, disse-lhes:

— Acompanhae este official, elle vos conduzirá ao carcere, onde tereis a alegria de livrar vós mesmas o vosso protegido.

E como as irmãs da caridade se retiravam muito enternecidas, o sultão accrescentou:

— Não esqueçaes o caminho d'este palacio; todas as vezes que tiverdes de pedir alguma graça, vinde francamente e eu vos receberei como anjos de misericordia.

Sobre este facto não são necessarios commentos!

*

Referindo este bello acto do grão Turco para com as irmãs da caridade, procedimento que deve encher de confusão certa gente que se diz, não só christã, mas tambem tolerante e civilisada; cabe-nos a proposito recordar um facto succedido ha tempos em Roma, e que mostra como realmente, por nossa desgraça, são hoje os turcos que vem dar lições a certos catholicos, que escandalisam os proprios sequazes do alcorão.

Eis o facto:

Ha tempos teve logar nos prados de Tarnesino, fóra da Porta *del Popolo*, um duello á espada entre um certo Osman Sarcologo. negociante turco, e um individuo siciliano, do que resultou ficar ferido este ultimo no peito e em um braço. Este duello deu que fallar, e os jornaes disseram que lhe déra motivo uma questão religiosa. Tratando-se de religião entre um catholico e um turco, qualquer julgaria que cada um tivesse defendido a sua propria e que o turco tivesse empunhado o ferro para vindicar alguma offensa feita á lei de Mahomet. Mas qual não foi a surpresa de todos quando se soube que era perfeitamente o contrario! O negociante turco achava-se no café *Greco* defronte de um grupo de individuos que discutiam em cousas de religião, e no meio d'estes levava a palma o siciliano pelas blasphemias e ultrages que vomitava contra o Papa. Ouvindo taes impiedades, o turco sentiu-se indignado, e sem alguma consideração; levantando-se da sua mesa, disse ao insolente:—V. é um vil! Eu que pertenço a uma religião que é opposta á sua, não seria capaz de negar-lhe aquelle respeito que ella merece, e que v. lhe deve.—A's palavras do turco todo o café ficou em silencio, e ninguem se atrevia a fazer um gesto de desaprovação, e isto mais confundiu o blasphemador, o qual entendeu que para desforrar-se da grande humilhação, devia desafiar o negociante turco para um duello.

E' um facto novo que a historia registra! Um turco ergue-se para defender o Romano Pontifice vituperado por um individuo nascido no gremio da egreja catholica! Um turco expõe a sua vida para defender a honra da religião de Jesus Christo n'esta cidade, centro da catholicidade! Um turco chamado a duello por um catholico, que aos insultos do Vigario de Christo ajunta mais este escandaloso ultraje ás leis da egreja! A que tempos chegamos em que os turcos vem ensinar aos catholicos os seus deveres.»

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Continuamos a publicar o catalogo dos productos expostos pela *Empreza Industrial Portugueza*, na exposição industrial portugueza de 1888:

GRUPO II

Machinas, apparelhos e processos empregados na transformação das materias primas do reino mineral

CLASSE IV

Machinas de esgoto

Bomba rotativa n.º 1—rendimento, 17:000 litros por hora	225$000
Pertences não comprehendidos no preço da Bomba:	
1 rallo d'aspiração	22$000
1 torneira e funil	8$800
Tubo de ferro fundido 80 m/m cada metro	2$190
Correia, cada metro	1$000
Bomba *letestú* n.º 2—rendimento, 18:000 litros por hora	250$000
Bomba n.º 3, systema *Farcot*—rendimento, 3:600 litros por hora	135$000
Bomba n.º 4, de picota—rendimento, 2:300 litros por hora	20$000

CLASSE V

Ferramentas usadas nas officinas de ferraria e caldeiraria.

174 peças dispostas em 2 tropheus.

GRUPO III

Productos da transformação das materias primas do reino mineral

CLASSE VII

Diversos metaes em obra simples

Ornatos de ferro fundido a	100 reis o k.º
Lanças de ferro fundido a	100 a 130 » »
Rodas volantes, de ferro fundido a	160 a 260 » »
Ventiladores de ferro fundido a	100 a 200 » »
Lamberquins de ferro fundido a	120 » »
(Approximadamente por metro).	700 a 800 rs.
Grande guarnição de 2 faces—ferro fundido	4$800 reis o metro
Dragão fundido	7$000 » cada.

CLASSE X

Obra em barro feita por Florianno Augusto Ons, operario fundidor, sem conhecimento de desenho.

Placa redonda	2$500
Placa oval	900

GRUPO V

Machinas, apparelhos e processos empregados na transformação das materias primas do reino vegetal

CLASSE XX

Machinas e apparelhos de preparação de materias vegetaes

Prensa para azeite, n.º 1. 120 m/m diametro do parafuso, pressão 83:000 kilogrammas.	450$000

Prensas para vinho

Numero	Diametro do parafuzo	Carga de massa	Preço
2	0,07	5 hect.	95$000
fabricam-se:			
3	0,08	8 »	125$000
4	0,09	12 »	155$000
5	0,10	18 »	210$000
6	0,11	26 »	260$000
7	0,12	32 »	310$000
8	0,13	38 »	310$000
9	6,14	46 »	310$000
10	0,15	63 »	310$000

Parafusos para prensas, com o respectivo movimento;

fabricam-se de:	
0,07	40$000
0,08	55$000
0,09	75$000
0,10	100$000
0,11	120$000
0,12	135$000
0,13	175$000
0,14	200$000
0,15	215$000
Trapiche, para moagem de canna de assucar.—Cylindros.—0,500 × 0,300 de diametro, com movimento animal	360$000

GRUPO X

Industrias complexas

CLASSE XXXIX

Hygiene das habitações

Calhas para desaguadouro:	
» armadas	100 reis o kilo
» fundição	00 » »
» inteiriças	120 » »

Siphões de campainha

Numero	Diametro	Reis
1	0,125	300
2	0,155	450
3	0,200	650
4	0,230	850
5	0,250	1$250
6	0,280	1$400
7	0,315	1$900
8	0,370	4$000
9	0,430	4$800
10	0,580	10$000

Siphões curvos . . . 90 reis o kilog.

CLASSE XL

Mobilias de ferro para cazas e jrrdins—Ornamentação domestica—Bronzes—Estatuarios.

Banco de reguas e 3 pés	12$000
» » 2 »	10$000
» de taboas 2 »	4$500
» de ferro	10$000
Cadeira de ferro	4$800
Cabide de 4 hastes	800
» de 2 passaros	2$000
Cabides de 1 haste, de	80 a 200
Descanço de bengalas:	

Numeros	Reis
28	1$150
29	1$150
30	1$000
31	1$000
32	2$500
33	3$500
34	3$500
35	4$000

Escarradores:

Numeros	Reis
36	300
37	400
38	400
39	320
40	400
41	400
42	360
43	850

Modelo de um busto fundido em bronze.	
Etager de 2 pratelleiras	1$500
» 1 » n.º 70	600
» 1 » » 73	400
Mesa de ferro quadrilonga	10$000
» » redonda	9$000
» floreira com correntes	6$500
Medalhas:	
Camões	300
Victor Hugo	300
Marquez de Pombal	300
Alexandre Herculano	200
Castilho	200
Papa Pio IX	120
Camões e Jau	200
Prato rendado n.º 1	2$000
» com 3 figuras n.º 2	800
» rendado n.º 3	1$000
» ornamentado n.º 4	400
Rapa-lamas com perne e 2 faces	500
rapa-lamas com perne e 1 face	200
rapa-lamas n.º 135	1$400
» » 136	1$600
» » 137	2$500
» » 138	1$500

(Continúa.)

NOVAS DE LONGE

O casamento do duque de Aosta.—O casamento civil celebrar-se-ha a 11, ás 10 horas da manhã, na sala do throno do palacio real.

As escripturas serão redigidas pelo sr. Crispi, como tabellião da corôa.

Farini, presidente do Senado, representará o poder civil.

A's 11 horas realisar-se-ha o casamento religioso na capella do Santissimo. A ceremonia será presidida pelo cardeal Alimonda, arcebispo de Turim que fará a allocução do estylo.

Em seguida ao casamento, o capellão de sua magestade dirá uma missa, acompanhada por uma magnifica orchestra. A' 1 hora da tarde, um sumptuoso *lunch* em honra dos noivos.

Serão offerecidos á cidade e ao arcebispo presentes preciosissimos.

A princeza Laeticia terá durante a ceremonia um vestido de *mousse* branca com longo manto de *traine*.

Este vestido é d'uma grande riqueza. O manto, cheio de abelhas e aguias em pedras preciosas tem um comprimento de 4 metros. Foi a propria princeza que o desenhou. E' ella quem preside e dá indicações sobre as suas *toilettes* de gala; ainda não se acham de todo terminadas.

O vestido de casamento é ornado de ricos bordados em prata, com *bouquets* de flôr de laranjeira, naturaes.

Na occasião do casamento a princeza levará um magnifico diadema de flores de laranjeira de diamantes, presente do noivo.

Os sapatos são de velludo branco bordado.

O vestido de recepção na côrte é de *faille*, com brocado de prata.

O veu é bordado de pequenas estrellas de prata.

A *toilette* para a recepção da noite, na côrte, é de seda *blen tendre* com desenhos tauxiados em prata e guarnições de flores do mesmo metal.

Uma quarta *toilette*, para o dia seguinte ao do casamento, é em *faille vieux rose* com *desseus* rosa e oiro.

São magnificos os presentes que a princeza recebeu.

Da duqueza de Genova (mãe)—uma rosa de brilhantes d'um preço incalculavel.

Dos tres filhos do duque de Aosta—um collar de diamantes, no valor de 300:000 francos.

Da imperatriz Eugenia—um diadema e um collar, que valem cento e cincoenta e mil francos.

Do noivo—varias joias, que está acabando um ourives de Turim, e que valerão uns quinhentos mil francos.

Toda a mobilia do palacio foi luxuosamente renovada.

Quatrocentas senhoras de Turim cotisaram-se para offerecer á princeza Laeticia um *portantina* uma cadeirinha Luiz XV d'um inapreciavel valor. Ainda não está terminada.

Os panneaux são devidos aos pinceis dos artistas de Turim mais conhecidos.

As varas são de oiro massiço, o forro é de velludo vermelho, recamado de oiro.

A *portantina* terá dentro um *Livro de Horas* encadernado em velludo encarnado com ornatos de oiro; uma *bonbouniere* em oiro com miniaturas; um leque de rendas armado em oiro, marchetado de pedras finas; um *port-parfum*, de oiro e brilhantes.

Novo crime em Hespanha.—Sob o titulo de *O crime dos quatro caminhos* conta o *Imparcial*, de Madrid.

Tres guardas da alfandega de consumo, Isidoro Castillo. por alcunha o *Barbas*, Bazilio Cano, e outro estavam na segunda-feira á tarde fazendo serviço na estrada de Tetuan, no logar chamado dos Quatro Caminhos.

Diz-se que o *Barbas* ha dias maltratara de pancadas um rapaz que vive n'aquelles sitios, por causa d'este ter querido introduzir contrabando.

Ora na tarde de segunda-feira. Francisco Largo, irmão do espancado, foi visitar este aos Quatro Caminhos.

Ao sair da rua de D. Quijote, Francisco Largo deu de cara com o *Barbas* e o Cano, que iam juntos, e suppõe-se que teria dirigido alguma censura áquelle, por causa do que lhe fizera ao irmão. Se houve troco de insultos não foi durante muito tempo e pode dizer-se que não houve lucta: mas o *Barbas*, separando-se alguns passos dos outros, fez pontaria ao Francisco Largo e desfechou. A bala penetrou pela bôcca do desgraçado e foi sair-lhe á nuca, caindo elle redondamente morto, sem ter soltado um grito. Ficou de costas e com os braços em cruz, no meio da estrada.

N'esse momento passa um jornaleiro, Carlos Colin, ainda novo, que vinha de tratar um negocio com outro trabalhador, de Vargas.

E, então, ou porque Colin manifestasse a sua indignação perante o crime horrivel que vira commetter, ou porque os guardas assassinos tivessem receio que elle os fosse denunciar, Bazilio Cano apontou por sua vez a carabina e metteu uma bala no corpo d'esta nova victima, que ficou torcendo-se convulsamente no pó da estrada, e soltando gritos lancinantes, junto do cadaver do pobre Largo.

Os guardas fugiram.

O movel do crime

Ao principio os guardas pertencentes ao posto fiscal de que fazem parte os assassinos julgaram que a causa do assassinio seria alguma rixa entre os empregados fiscaes e alguns contrabandistas, que os ha, e em abundancia, perto do local.

Mas depois viu-se que nem os dois desgraçados, Largo e Colin, traziam contrabando, (sendo, como eram, um d'elles, operario, e o outro jornaleiro) nem era da jurisdicção do *Barbas* e do Cano a vigilancia n'aquelle ponto, visto terem a seu cargo, d'ali a dois kilometros o serviço de registros.

Demais nada prova nem faz crêr que tivesse havido lucta, e as victimas não traziam a menor arma.

Francisco Largo, que não contava mais de 26 annos, trazia blusa azul e Carlos Colin tinha um fato pobre de linho e jaqueta escura.

Manifestação do povo

Ao ruido dos tiros, correram umas tres pessoas que iam pela estrada de Tetuan.

Quando chegaram junto do morto e de Colin inda viram os criminosos correndo. Não os reconheceram mas viram que as fardas eram da guarda fiscal de consumo.

Apenas viram o triste grupo das duas victimas, essas pessoas, que tinham sido attraidas pelas detonações, prorromperam em gritos de dó e de indignação, fazendo, pelo seu alarido, que de todos os pontos circumvisinhos corresse gente.

Muitos homens, depois de dirigirem os maiores insultos aos empregados do posto fiscal, que andavam de serviço pelos pontos proximos, passaram a atacal-os, aos gritos de: *a elles!*, aos *assassinos!*.

Todos os guardas perseguidos tiveram de refugiar-se na officina de pesos e medidas proxima, abandonando guaritas e postos.

A multidão engrossava de momento para momento.

Por ultimo chegaram a juntar-se mais de duas mil pessoas entre homens, mulheres e creanças.

Um empregado da vigilancia ia sendo victima d'um grupo que o perseguiu á pedrada. Fugiu para dentro d'uma casa junto do posto de pesos e medidas.

A multidão cresceu em volta d'essa casa, gritando:

Arrombemos a porta: matemos o infame!

Graças á prudente invenção do alcaide do districto o grupo abandonou a casa e foi juntar-se á grande massa, que proximo continuava revoltada.

Quando os guardas, perseguidos por todos os pontos, estavam refugiados no *Fielato* (casas de pesos e medidas) a multidão fez ao edificio um cerco mais apertado.

Uns propunham que se queimassem todas as guaritas e postos; outros que se começasse por deitar fogo ao *Fielato*. Todos pediam em altos gritos a morte do *Barbas* e do companheiro.

Alguns chegaram a dirigir-se ás guaritas para as queimar.

Foi preciso que interviesse a guarda civil. Como não podessem fazer o que queriam, os populares apedrejaram a guarda.

Quando, porém, as auctoridades deram ordem de prisão a alguns guardas, acalmou um pouco a tempestade.

Disposições das auctoridades

O alcaide do Hospicio, Chavarri, foi, acompanhado de guardas civis, fazer transportar o ferido, Colin, sobre uma escada coberta com um cobertor.

Foi tambem ao local o juiz e deu começo ás diligencias judiciaes, indo depois á casa de Soccorro, onde estava o ferido.

Ainda a altas horas da noite andavam grupos ruidosos e ameaçadores pelas immediações do local do crime.

Os criminosos

A principio não se soube quem tivessem sido os criminosos. Mas, depois, graças ás investigações do governador Aguilera e do delegado Zabala, chegou-se ao conhecimento de que os assassinos eram Basilio, o *Cano* e o *Barbas*.

Basilio foi preso na sua casa, rua de Garcilaso, n.º 7, por dois guardas civis, e conduzido á presença do ferido, que declarou terminantemente reconhecel-o, e que fôra elle que lhe disparára o tiro. Colin tambem declarou que não tinha tido a menor questão com Basilio.

Este sorria-se cynicamente, negando o que o ferido affirmava.

Basilio já está na Penitenciaria de Madrid.

O *Barbas* ainda não foi preso, mas a auctoridade vae-lhe na pista, e parece não ser difficil descobrir o seu paradeiro.

Declarações e estado do ferido

Foi sacramentado.

Graças aos cuidados dos medicos todavia, pôde a hemorrhagia parar e voltarem-lhe um pouco as forças.

Na sua declaração ao juiz, disse que não conhecia Francisco Largo e que fôra ferido quando recolhia casa sem que tivesse tido questão nem sequer fallado com nenhum d'elles, acrescentando que quem o tinha ferido fôra Basilio, o *Cano*.

As colonias da França.—As colonias francezas occupam uma superficie de 460:000 kilometros quadrados e contem a população de 2.741:000 habitantes.

A mais extensa é o Senegal que tem a area de 250:000 kilometros quadrados, a menos extensa são as possessões na India que só teem 508 kilometros quadrados.

A mais povoada é a Cochinchina, com 1.698:000 habitantes, e a menos populosa é Taïtë, que tem 25:000 habitantes. As possessões na india teem 286:000 habitantes. E' a colonia mais povoada depois da Cochinchina.

Os protectorados são em Tunes, Madagascar, Congo, Annam, Cambdoge e Tonkin.

A sardinha.—Este peixe desappareceu n'estes ultimos annos das costas da Bretanha, para vir povoar muito intensamente as costas da peninsula hispanica. Agora, porém, na Bretanha, reappareceram grandes bancos d'ella, e em tal quantidade, que se vende a 2 francos o milheiro—que o anno passado custava 30 francos. D'isto resulta que os pescadores mal tiram lucros para pagarem a isca e as despezas da pesca que é feita ao anzol.

Commercio de sardinha.—Está tendo uma grande venda em França a sardinha portugueza de conserva. No anno findo venderam-se alli cerca de 3:500:000 sardinhas em latas, procedentes das fabricas d'Espinho, Setubal e Algarve. E' uma nova fonte de receita que se criou no paiz, que ha de prosperar porque é lucrativa.

As francezas.—As senhoras da aristocracia franceza, as que dão o tom e com as quaes todas as outras damas pretendem confundir-se, acabam de organisar em Paris uma Liga contra a republica franceza.

A Liga chama-se: *Liga da Rosa de França*. Conta seis semanas de existencia, e n'este espaço de tempo recebeu 6:000 adhesões. Tem por emblema uma flôr, a rosa de França, uma *rosa pallida de pétalas encrespadas* e de penetrante perfume. Por insignia as damas que pertencem á Liga, usam uma medalha de cobre dourado tendo n'ella gravada uma rosa e as palavras *La France*. Só a condessa de Paris a póde usar de ouro cravejada de brilhantes.

Cada associada recebe um caderno e um certo numero de medalhas. No caderno indica as conquistas que faz pela causa monarchica entre o sexo forte.

As medalhas são para distribuir pelos novos proselitos, com a obrigação de as usarem nos actos publicos. As associadas communicam periodicamente os resultados dos seus trabalhos á junta central e aquella que, em cada communicação, não manda pelo menos a adhesão de um novo adepto, recebe uma censura por falta de zelo e solicitude.

Ha senhoras que teem distribuido mais de 500 medalhas; e no ultimo banquete monarchico o duque de Audiffret-Pasquier ostentava a medalha da rosa na abotoadura do casaco.

Hoje a moda é pertencer á *Liga da Rosa de França*.

O escandalo da Servia.—Informam de Vienna que o rei Milan telegraphou ao consistorio, pedindo-lhe que addie por tres mezes o julgamento do processo do divorcio, porque deseja examinar a defeza da rainha e responder-lhe, adduzindo novos documentos. Diz-se que recorre a este expediente porque considera a causa perdida e quer tentar uma reconciliação. A defeza da rainha inspira grande curiosidade, mas não se conhecem ainda os seus termos. O consistorio accedeu ao pedido de Milan, e concedeu o addiamento.

A França e a Italia.—A imprensa russa parece que tomou a peito desforçar a França das asperezas de linguagem do sr. Crispi, porque tem dito ao primeiro ministro da Italia as mais crueis insolencias, entrando no côro jornaes officiaes e até alguns que se consideram orgão da côrte. Toda essa imprensa parece convencida de que o sr. Crispi teve, realmente, velleidades belliciosas, mas que o principe de Bismarck *deu-lhe para traz*, como se costuma dizer. Nos circulos politicos considera-se terminada a questão de Massuah.

O anniversario de Sédan.—Para celebrar a victoria de Sedan, que entregou Napoleão III nas mãos dos allemães, houve no dia 1 d'este mez uma grande parada em Berlim, e no dia 2 uma especie de *Te-Deum*. No dia da parada, o imperador entrou em Tempelhofer-feld, logar de reunião das tropas, á frente do primeiro regimento de infanteria da guarda, e presidiu á formatura de todos os corpos. Depois, quando as tropas desfilaram, reuniu-se aos hussards, e passou em continencia com elles por diante dos seus hospedes, os reis da Saxonia e da Suecia e o principe herdeiro da Grecia.

Sempre mais soldado do que monarcha!

Virá elle a justificar o principe Rodolpho, que lhe chamou, ao que dizem, *guerreiro da paz!*

A execução de um corso.—A execução de um corso na sua propria ilha, ao que parece, não é das cousas mais faceis.

As authoridades francezas, temendo a classica *vendetta* dos habitantes da Corsega, téem tomado as maiores precauções para que não haja algum incidente inesperado na execução de um tal Rocchini, que os tribunaes condemnaram á morte por varios assassinatos.

O proprio carrasco tambem não se julga em bons lençocs. Tendo partido de Pariz com a guilhotina, em Marselha não lhe quizeram acceitar a companheira das suas altas funcções a bordo do vapor *Bocognano*, sendo precisas ordens terminantes das authoridades para que o capitão do vapor acceitasse a bordo o carrasco, os seus ajudantes e a guilhotina.

Desde que o vapor chegou a Propriano, o executor da alta justiça nem uma só vez ousou sahir de bordo, pois receia que alguma bala corsa o demitta para sempre das suas pouco sympathicas funcções.

A execução deverá effectuar-se em Sarténe, na praça da Porta. As ruas que n'ellas desembocam serão guardadas por forças militares, a fim de evitar que a praça seja invadida pelos curiosos,

As authoridades francezas fizeram propalar que Rocchini fôra indultado, a fim de que a familia do condemnado não se prepare para qualquer commettimento que dê em resultado effusão de sangue.

Forças numerosas guarnecerão Sarténe até que se cumpra a execução.

Muzeu curioso.—João Von Blok, conselheiro aulico de Dresds, deixou por fallecimento um muzeu curioso, que consiste em uma collecção de botas e sapatos de imperadores, reis e personagens celebres d'estes ultimos tempos.

Na collecção figura um par de sapatos de seda branca, bordados a ouro, que Napoleão calçou para a sua coroação.

Tambem ali se vêem as botas que imperador calçava no dia 27 de agosto de 1813 na batalha de Dresde; um par de botas de Joaquim Murat; um par de sapatos com grandes tacões, da imperatriz Maria Thereza, e umas botas do philosopho Kant.

A execução de Rocchini.—Realisou-se quarta-feira de manhã a execução do condemnado Rocchini, que, como se disse, se devia verificar em Sarténe, na Corsega.

O carrasco de Pariz que fora ali para cumprir tão triste missão, apparelhou a guilhotina pelas 2 horas da da madrugada, achando-se já a praça invadida por uma grande multidão e custodiada por numerosas forças de gendarmeria e de linha.

Quando foram annunciar que era chegada a sua ultima hora ao condemnado, este pediu para se confessar, e em seguida foi mettido em um carro que, em um minuto, o conduziu diante da guilhotina.

Os ajudantes do carrasco tomaram então conta do condemnado, e momentos depois a cabeça de Rocchini era decapitada pelo cutello da guilhotina.

Durante a execução não houve incidente algum.

Convento-Castello.—O czar da Russia designou o monge Paisi para superior do convento que se vae estabelecer na Abyssinia, e que será organisado como o do monte Athos, isto é: fortificado e provido de todos os meios de defeza em uso contra os ataques possiveis.

Já se vê que a agua benta é pouco contra os impios, ladrões e conquistadores.

Descobrimento de um thesouro em Argel.—Annunciou um despacho de Constantina que um rapaz indigena havia descoberto nas immediações d'aquella cidade, um thesouro avaliado até ao momento de se expedir a noticia, em 500:000 francos. Este thesouro, que estava occulto em uma fenda do rochedo e coberto de terra, compunha-se de moedas de 20 francos, com a effigie de Napoleão III.

Logo depois do desenvolvimento d'este segredo, muitas indigenas se dirigiram para aquelles logares, conseguindo encontrar muitas moedas de ouro. Como as attenções da administração se fixassem nas consideraveis compras de camellos feitos por aquelles indigenas, que, em geral, viviam antes na maior miseria, mandou proceder a um inquerito, e em consequencia d'elle já se tinham realisado vinte prisões.

Conflictos na Irlanda.—Participam de Londres, em data de 1:

«Durante o dia de hoje occorreram graves conflictos na Irlanda, sendo, porém, o principal o que se deu em Cloucoc, junto ao rio Shannon, em casa de um rendeiro chamado Trilly.

Este, a familia, parentes e amigos entrincheiraram-se na casa, dispostos, a fazer uma energica defeza contra a policia que os ia expulsar.

Em volta da casa abriram um fosso profundo e sobre o telhado juntaram uma grande porção de pedras.

A policia, armada de rifles, pôz sitio á casa, tratando ao mesmo tempo de arrombar as portas. Os sitiados porém, lançaram sobre os agentes da auctoridade tal quantidade de pedras e de agua a ferver que, apoz uma hora de cêrco, a policia viu-se obrigada a retirar, tendo deixado em poder dos assediados um certo numero de rifles.

Mais tarde voltou com reforços e novos elementos para entrar na casa, o que conseguiu apoz uma lucta de mais de uma hora, sendo presos os defensores.

Outro conflicto mais grave ainda occorreu na casa de outro rendeiro, *tendo ficado presas 18 pessoas*, quasi todas mais ou menos gravemente feridas. A lucta foi renhida, e varios agentes da auctoridade tambem ficaram feridos.

O telephone entre o Porto e Lisboa.—Diz um jornal de Bruxellas, *Independance Belge*, que a administração dos correios e telegraphos de Portugal acaba de encarregar mr. Mourlon, de Bruxellas, de fazer o fornecimento do material necessario para o estabelecimento entre Porto e Lisboa de uma linha telephono-telegraphica, á similhança das que existem entre Pariz e Bruxellas, e entre Pariz, Lyon e Marselha.

A prophylaxia do colera.—Um jornal francez, *La Paix*, publicou ultimamente duas cartas que o celebre microbiologista hespanhol dr. Ferran dirigiu a Pasteur e Camaleia. Este ultimo é, como se sabe, um novo methodo prophylatico contra o colera.

Nas suas cartas o dr. Ferran reivindica para si a gloria da descoberta da vaccinação cholerica, e o jornal em que veem publicadas as cartas defende o medico hespanhol e não é nada favoravel ao medico russo. Uma questão de supremacia scientifica que vae ser ventilada.

A lua de mel.—Eis aqui um thema agradavel para quasi toda a gente. As nuvens tempestuosas que por vezes se apresentam durante a vida matrimonial, quasi nunca veem toldar a felicidade d'esse periodo chamado lua de mel, e que para todos os casados é uma das mais gratas recordações da sua existencia conjugal.

Geralmente ignora-se a origem ou significação do que chamamos «lua de mel». Mas, segundo alguns philologos e eruditos, aquella phrase vem do antigo idioma teutonico, e quer dizer: beber durante trinta dias depois da boda agua, mel ou hydromel, que era uma especie de bebida feita com agua e mel de abelhas.

Actualmente, a lua de mel significa o primeiro mez depois do casamento, que a gente do bom tom costuma passar ausente da familia, tempo que se reduz ou amplia segundo a posição dos noivos, e que constitue para elles um verdadeiro periodo em que tudo se matiza com os cambiantes côr de rosa da felicidade.

E ditosos aquelles a quem essa felicidade sorri sempre durante a vida.

O quarto de ouro.—N'um aposento do castello de Windsor, chamado o quarto de ouro, encontraram-se pratos d'este metal, cujo valor se calcula em 11.520:000$000 reis.

Um só d'estes pratos de ouro vale 57:000$000 e ha tambem um candelabro de ouro que tem egual valor.

E' tão pesado que são precisos dois homens para o levantar.

Um tenor caro.—Um emprezario offerece ao celebre tenor Tamagno 750:000 francos (135:000$ reis) por uma excursão artistica na America, devendo durar seis mezes.

Tamagno não acceitou e pede a insignificancia de um milhão de francos ou 180:000$000 reis.

Rafael Calvo.—Os jornaes de Madrid dedicam as mais sentidas palavras á morte de um dos mais notaveis actores, senão o principal, do theatro hespanhol.

Chamava-se Raphael Calvo, e nascera em Sevilha em março de 1844, contando, portanto, apenas 44 annos.

O admirado e applaudido actor, diz o *Imparcial*, morreu quando se encontrava na completa maturação do seu talento, perdendo o theatro nacional, tão digno de melhor sorte, o seu mais firme e robusto esteio.

SECÇÃO LITTERARIA

O MONTE DO FACHO

A soalheira esbrazeava pelo montado com a calida intemperança de um dia senegaliano; felizmente, uma brisa fresca do nordeste mitigava um pouco a elevação da temperatura e quebrava de leve os raios de um sol que, a curto descambar do seu zenith, jorrava sobre nós ondas de luz e de calor.

Era impropria a hora, penoso o trajecto por aquelles sitios, sem attractivo, por isso, a empreza a que nos votamos; mas nós sahimos de Famalicão com a resolução formada de ir ao *monte do Facho*, e o amor proprio espicaçava-nos as energias da vontade contra as difficuldades do momento, se mais não era a vergonha de cada um em ser o primeiro a fraquear ante o commettimento ajustado.

Levou-nos um carro ao ponto da estrada de Braga que contorna as abas da serra de S. Cosme do Valle.

Depois, pelo descalvado dos montes, cortando em linha recta pela aspereza dos tojaes, lá fomos jornadeando para o famoso pincaro que viamos azular ao longe, com as penedias do vertice a destacarem-se nas alturas, com as encostas afogueadas, adustas e asperas, com o aspecto quasi tão rude e inhospito como o d'aquelle féro Adamastor que o Epico encontrou *pelos mares nunca d'antes navegados*.

Aquelle monte—o mais alto das cercanias de Famalicão, d'onde dista umas duas leguas—tem para a gente das redondesas o prestigio de uma tradição; palpita n'elle a gloria de um momento historico haurida nos dias revoltos das nossas luctas civis.

Pelas aldeias circumvisinhas chamam-lhe vulgarmente o *monte das letras*, e quando a respeito d'estas letras se interroga os pegureiros que pelas faldas da serra vigiam pacatamente os seus rebanhos, ouve-se differentes versões, mais ou menos verdadeiras, mais ou menos imaginosas, que não satisfazendo por completo, juntam novo estimulo á curiosidade do forasteiro inquiridor.

O que diz a inscripção alludida, qual o verdadeiro facto que commemora, ninguem nol-o disse, não obstante havel-o perguntado: os povos d'aquelles valles proximos sabem que existem lettras no *monte do Facho*, mas poucos as têem visto e ainda menos as têem lido. Esta especie de mysterio em que nos apparecia a lenda das lettras, deu-nos mais força para a arrojada ascenção, e Deus sabe o jubilo que experimentamos quando, pelas 3 horas e meia da tarde, extenuados de cançaço, batidos do sol, alagados de suor, conseguimos ganhar o almejado pincaro, contemplando do alto as aldeias, as villas e as cidades, que ao longe rumorejavam na esteira verdejante dos valles.

O nosso primeiro cuidado foi procurar a famosa inscripção, ler essa mysteriosa e inedita pagina da historia, alli perdida na solidão d'aquelles montados sertanejos.

Deparou-se-nos a breve trecho.

O sitio, formando o mais elevado ponteagudo da serra, é eriçado de penedos negros e musgosos, acastellados desordenadamente uns sobre os outros, deixando ver a espaços grutas e cavidades de fórmas caprichosas e amplo interior.

Sobre o penedo mais culminante vê-se ainda parte de um marco geodesico, damnificado pela nortada rija de janeiro.

Ha por sobre a esplanada da rocha fragmentos de tijolo, pedaços de cal petrificados, pequeninos restos de differentes materiaes denegridos pelo tempo e para alli esquecidos n'um isolamento de morte.

Pela face mais accessivel do penedo notam-se alguns degraus picados na rocha para facilitar a subida, e para os quaes se passa por sobre uma pedra grande, larga e espalmada, alli posta pela natureza sem designio determinado, e agora tão habilmente convertida em vestibulo d'aquella rude escada que o homem encrustou n'um gigante de granito.

Ao lado está um outro penedo, perfeitamente solto, de fórma oblonga, com a face que deita para o sul alizada a picão, e ahi gravada a cinzel a inscripção seguinte:

NO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1832 VEIO A ESTE SITIO E SUBIO A ESTAS PEDRAS SUA MAGESTADE O SENHOR D. MIGUEL I.º

*

Parámos todos a commentar esta revelação historica que nenhum livro nos havia ainda confidenciado.

Que viria alli fazer o vencido de Evora-Monte, por um dia agreste de inverno, quando mais agitada lhe corria a lucta e a sua ephemera monarchia agonisava nas linhas do Porto?

Um mez e tanto antes, segundo o testemunho da historia, D. Miguel havia sahido do paço de Caxias em direcção a Braga, onde os seus irrequietos partidarios o detiveram por muitos dias, a reanimarem-lhe as fugitivas esperanças da fortuna com repiques de sinos, estalejar de foguetes, hymnos patrioticos, e todo o enthusiastico vivorio de que eram capazes os bracarenses fanatisados.

Pelo anjo tutelar da luza gente

No Porto o cerco estava no seu mais agudo e melindroso periodo.

Depois de frustrado o ataque que os miguelistas levaram ás linhas em 29 de setembro, as escaramuças succediam-se quasi diariamente, e os partidarios do infante sentiam-se repellidos e insustentaveis nas posições que occupavam.

D. Miguel, certamente em Braga a este tempo, preparava-se para reunir ao grosso do exercito dos seus partidarios; mas, apprehensivo pelos acontecimentos, inquieto pelo resultado do que se passava em volta da cidade invicta, veio ao alto d'aquelles penedos—d'onde com o auxilio de um oculo se vê perfeitamente o bairro da Lapa, no Porto—observar pessoalmente o theatro da guerra.

Talvez n'este dia se ferisse alli algum dos muitos combates que assignalaram os ultimos mezes do anno de 32—o que agora não podemos averiguar—, e sendo assim, justificada está a presença de D. Miguel n'este sitio arredio, n'estas inhospitas alturas mais accessiveis ao vóo das aguias que aos passos dos reis.

Seja como fôr, a verdade é que D. Miguel de Bragança esteve nos penedos do *monte do Facho*. Dil-o a inscripção que lá está, alli posta poucoz dias depois da régia visita por ordem do padre Francisco Manuel de Mariz Sarmento Pinto de Mesquita, abbade da freguezia de S. Cosme do Valle, do concelho de Famalicão—um partidario dedicado e amigo particular do infante, em cuja casa, segundo dizem, este chegou a esconder-se nos dias amargos que se seguiram ao levantamento do cerco.

Que impressões assaltariam este rei transitorio ao contemplar d'alli o mais formoso pedaço do reino que lhe disputavam, d'este reino que em breve devia trocar pelas agruras e privações de um perpetuo exilio?

Os acontecimentos iam deslisando com uma feição pronunciadamente adversa, e se a esse tempo já esvoaçava pelo espirito de D. Miguel a apprehensão do epilogo que o destino preparava ás suas aspirações em Evora-Monte, facil é de calcular o effeito doloroso d'aquella deslumbrante vizão da natureza, a surgir-lhe exuberante de vida e explendor quando o astro do seu poder já descambava no occaso, e os affectos da patria, arrefecidos, o ameaçavam de perto com a recusa de uma guarida amiga e segura debaixo d'este azul peninsular e n'esta terra onde teve o berço, onde luctou e soffreu, onde reinou e foi maldicto!

*

E' devéras surprehendente aquelle largo horisonte, visto por um claro dia de maio, á hora em que o sol mais aquece a verdura da paizagem e imprime no azul do infinito as tonalidades mais suaves e attrahentes.

Passado o primeiro momento de impressão, todo dedicado á philosofia da historia, nós quedamo-nos absortos ante o desdobramento de uma obra prima da creação, extraordinaria no seu conjuncto, maravilhosa nos detalhes, soberba de colorido, opulenta de fórmas, bella até ao sublime, grande até ao assombro!

O horisonte é amplo, longuissimas as distancias que azulam ao longe no enorme circulo por onde o raio visual immerge facil e rapido, sem nevoas que lhe estorvem a passagem, sem embaraços que lhe tolham o exame.

D'alli, percorrendo com a vista a roda horisontal, vê-se simultaneamente e a olho desarmado as villas de Barcellos, de Famalicão e Santo Thyrso, as cidades de Guimarães, Braga e Porto. De Guimarães descobre-se a estação do caminho de ferro e casas mais proximas, parecendo tudo encrustado no sopé do monte em cujos cimos alvejam as capellinhas da Penha.

Do Porto apparecem as duas torres da Lapa, erectas, esguias, destacadas no espaço como mastros de galera que veleja em alto mar.

Braga apparece em baixo, para o lado norte, estendendo a sua caprichosa forma de aranha pela planice esmaltada de verdura, emmoldurada pelo mais formoso e extenso valle que jámais conseguimos vêr.

Percebe-se a côr das suas casas, a direcção dos seus arruamentos; distinguem-se os seus templos e edificios publicos; assignala-se facilmente a posição das suas quintas e dos seus suburbios.

No dorso da montanha fronteira alteia-se o santo eremiterio do Sameiro, o mystico receptaculo da piedade minhota, alternadamente fulminado pelos raios da procella e entoucado pelas rozas celestiaes, consoante reza a crença dos devotos e a chronica dos factos.

Mais para diante vê-se o Bom Jesus, com o seu templo de granito a entreluzir nos massiços do frondoso bosque, com as allegoricas capellinhas e o zig-zague das escadarias a alvejarem pittorescamente por entre a folhagem indiscreta das carvalheiras seculares.

Ao largo as serras do Gerez, do Suajo, cabeças de montanhas gigantescas, desfiladeiros alcantilados; ondulações bruscas; uma natureza agreste, admiravel na sua esthetica rude e caprichosa.

Os povoados enxameiam pelos valles; as vivendas ruraes e os templos aldeães estrellejam no esmalte das campinas, no verde claro da vegetação; os arvoredos xadrezam as planices n'uma uniformidade symetrica e encantadora; os pinhaes escurentam a espaços o colorido da paisagem, deixando aqui e além um tom glauco no fundo do quadro.

Barcellos destaca-se para além do Cavado, n'uma moldura das montanhas da beira mar, bruxoleando indecisa atravez das nevoas mais densas que n'esta direcção se accumulam.

O mar azuleja vago e esfumado na dição do poente, por detraz dos montados escalvados que occultam Villa do Conde, Povoa do Varzim e Espozende.

Ao sul Famalicão e Santo Thyrso, a vegetação luxuriante dos valles do Ave, a serra de Vallongo, o monte Cordova, as cerranias do Porto; os sombrios pinheiraes de Villarinho, Fradellos e Ribeirão, mais ao perto; e por ultimo, bem ao sopé do nosso ponto de observação, os aldeamentos esparsos pelas veigas de S. Cosme, Telhado, S. Thiago e Gavião.

Depois—caminhando para o nascente—os pincaros de Marão, serras ao longe, valles ao perto, novas aldeias, novas opulencias da paisagem, novos prodigios da natureza; e Guimarães a entrever-se além, n'um meio perfil, a esconder-se por detraz dos montes, envergonhada, talvez, de apparecer com a sua gloriosa bagagem de tradicções em meio d'estes ridentes faustos da creação, que se exhibem sem orgulho, que seduzem sem pressão, que se insinuam sem violencia, porque são a manifestação de uma gloria incommensuravel e de um poder imperecivel.

Grandioso tudo isto, grandioso e explendido.

Se as paginas do Dante nos dão idia dos horrores do inferno, o panorama que se descortina do *monte do Facho* deixa-nos comprehender o bello das estancias paradisiacas: salutarissimo espectaculo, portanto, para os que, como os companheiros d'esta excursão, tão mal avindos andam com o caminho do céu.

Silvio Frantz.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 6

Boletim de sanidade maritima declarando infeccionados da epidemia do colera todos os portos do mar da China.

Carta de lei pondo em execução o codigo commercial, que começará a vigorar desde o 1.º de janeiro de 1889.

Varios despachos judiciaes.

Annuncio da direcção geral da divida publica relativo á conversão no fundo de 4 1/2 p. c. dos titulos nominativos do emprestimo de 5 p. c. de 1881.

Mappa dos europeus fallecidos na provincia de Cabo Verde durante o primeiro trimestre de 1888.

Diario de 7

Decreto determinando diversas prescripções ácerca da responsabilidade dos administradores dos circulos aduaneiros e commandantes das forças fiscaes dos respectivos serviços.

Ordem da armada.

Mappa dos europeus fallecidos na ilha de S. Thomé e Principe durante o quarto trimestre de 1886.

Diario de 8

Despacho concedendo licença ao sr. Antonio Augusto d'Almeida Pinto, professor do liceu do Porto.

Resumo do activo e passivo do Banco de Portugal, referido ao dia 12 de junho de 1888.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Pará durante o mez de dezembro de 1887.

45

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

Era pois quasi meio dia, quando de Bracy, que tinha primeiro do que ninguem, concebido esta explicação em sua vantagem particular, se apresentou para concluir os seus designios sobre a mão e a fortuna da bella lady Rowena.

Todo este intervallo não tinha sido empregado para a conferencia de que acabâmos de fallar. Tinha passado uma parte do tempo em preparar-se com todo o gosto de um peralta d'aquella época. Tinha largado o vestido verde e a sua mascara: os seus longos cabellos annelados fluctuavam sobre uma capa magnifica, guarnecida de pelles; tinha feito a barba com cuidado, a sua vestia descia-lhe até ao meio da perna; bordados de ouro ornavam o cinturão, que o ajustava ao corpo, e que lhe sustentava ao mesmo tempo a espada. Já fallámos da moda estravagante que então havia relativa aos bicos do calçado, a de Bracy estava então no *nec plus ultra*, e eram levantados de modo, que podiam passar por pontas de carneiro. Tal era então o vestuario de um petimetre, e Bracy fazia-o valer com um exterior agradavel, e com maneiras que indicavam a graça de um cortezão, e a franqueza de um guerreiro.

Saudou lady Rowena, tirando o seu gorro de veludo, guarnecido d'ouro, representando S. Miguel triumphando do inimigo do genero humano. Fez um gesto para convidar a bella saxonia a assentar-se; e como ella continuava a ficar em pé, offereceu-lhe a mão para a conduzir a um assento; mas ella regeitou-a, e disse com altivez: «Se acaso estou em presença do meu carcereiro, senhor, e as circumstancias me obrigam a crêl-o, convém que a prisioneira fique em pé, até que saiba qual deve ser o seu destino.

— Ah! bella Rowena, respondeu de Bracy, vós estais em presença d'um captivo, e não do vosso carcereiro; e, bem longe de ter a proferir nenhuma sentença sobre o vosso destino, é da vossa encantadora bôcca que eu devo ouvir a que deve decidir da minha sorte.

— Não vos conheço, senhor, diz lady Rowena levantando a cabeça com o ar d'indignação, que lhe inspirava o ultrage feito ao seu nascimento, e á sua belleza; não vos conheço, e a insolente familiaridade, com que me dirigis a ingrezia d'um trovador, não póde servir de escusa á violencia d'um bandoleiro-

— É a vós, replicou de Bracy no mesmo tom, é aos vossos encantos, que devcis attribuir o que eu fiz contra o respeito devido áquella, que escolhi por soberana do meu coração, e astro dos meus olhos.

— Repito-vos, senhor, que vos não conheço, e que um homem, que traz uma cadeia e esporas d'ouro como vós, não deve apresentar-se d'esse modo diante d'uma mulher sem protecção.

— O não vos ser eu conhecido é para mim uma grande desgraça; mas permitti-me o crer que o nome de Bracy não vos é totalmente estranho; pois que os arautos d'armas o fizeram retenir mas d'uma vez nos torneios e campos de batalha, e que os menestreis o tomaram por objecto dos seus cantos.

— Deixai pois aos arautos e aos menestreis o cuidado de cantar os vossos feitos; e dizei-me em que archivos elles consignaram a victoria memoravel, que alcançastes esta noute contra um velho acompanhado d'alguns servos timidos, e a nobre façanha com que arrebatastes uma rapariga sem defesa, para a transportar, contra sua vontade, ao palacio d'um salteador?

— Sois injusta, lady Rowena, diz de Bracy mordendo os beiços, com um ar de confusão, e servindo-se de um modo que lhe era mais natural de que o da galanteria affectada, que tinha tomado: é porque vós mesma não experimentais a influencia d'uma grande paixão, que não quereis admittir nenhuma escusa por uma acção louca de que os vossos encantos foram a só causa.

—Rogo-vos, senhor cavalleiro, que cesseis de me fallar na linguagem dos trovistas das aldeias: é hoje tão cummum que não deve sair da bôcca d'um nobre cavalleiro. Na verdade me constrangeis agora a assentar-me, para vos mostrar quanto desprezo a galanteria trivial, de que o ultimo saltimbanco tem provisão capaz de lhe durar d'aqui até ao natal.

— Orgulhosa dama, diz de Bracy, picado por vêr que o seu estilo galante não lhe attrahia senão menoscabo, a vossa altivez dirige-se a uma alma que não é menos altiva do que a vossa. Sabei pois que eu fiz valer as minhas pertenções á vossa mão, do modo que convinha melhor ao meu caracter, e vejo, pelo vosso, que sois uma d'estas bellas, cujo coração tem de ser ganho á ponta da espada e lança, mais do que com os discursos da cortezia.

— Quando a cortezia dos discursos, diz lady Rowena, serve só para occultar a baixeza das acções, é como se a cintura d'um nobre cavalleiro rodeasse o corpo d'um villão. Não estou surprehendida que este constrangimento pareça constranger-vos; teria sido mais honroso para vós conservar o traje a linguagem d'um salteador, do que tratar de encobrir com expressões estudadas acções que com elle só concordam.

— O vosso conselho é excellente, lady Rowena; e direi com um atrevimento de discurso digno do das minhas acções que não saireis d'este castello senão na qualidade de esposa de Mauricio de Bracy. Não estou acostumado a fallar nas minhas emprezas, e um nobre normando não tem necessidade de justificar escrupulosamente o seu proceder para com uma saxonia, a quem elle honra offerecendo-lhe a mão. Sois altiva, lady Rowena, e por isso mais digna de me pertencer. Por que ontro meio poderieis vós ser elevada á ordem e hônras que vos são devidas, a não ser esposando-me? Porque outro meio poderieis ter saido da granja, em que saxonios vivem com os porcos que fazem a sua riqueza, para vos assentardes no logar que vos é devido, no meio de tudo o que a Inglaterra tem de mais distincto pela belleza, e de mim respeitavel pelo poder?

— Isso a que chamais granja, senhor cavalleiro, foi a minha morada desde a minha infancia; e, acreditai-me, quando a largar, se jámais o fizer, ha de ser por um homem que não despresar nem a habitação, nem os costumes em que tenho vivido.

— Comprehendo-vos muito bem, bella dama, ainda que possais persuadir-vos que fallais em termos demasiado obscuros para que os entenda. Mas não vos lisongieis que Ricardo suba jámais ao throno, e muito menos ainda que este Wilfred d'Ivanhoé, seu favorito, vos conduza jámais a seus pés, para ser saudada como sua esposa. Qualquer outro ouvindo tocar n'esta corda podia tornar-se cioso: mas a minha firme resolução não póde ser abalada por uma paixão sem esperança, que eu só considero como uma puerilidade. Sabei, de resto, que este rival está no meu poder; que está n'este castello; Cabeça-de-Boi ignora-o, e só uma palavra minha lhe bastaria para suscitar no seu coração um ciume, que seria mais funesto a Ivanhoé do que o meu.

— Wilfred está aqui! diz lady Rowena, isso é tão verdade como Cabeça-de-Boi ser seu rival.

De Bracy fixou os olhos sobre ella um instante.

— Ignorais isto realmente? lhe disse elle, não sabieis que elle viajava na liteira da judia? carruagem bem conveniente de certo para um cruzado, cujo braço devia conquistar o santo sepulchro? E n'isto poz-se a rir com um ar de mofa.

— Se é verdade que elle está aqui, diz lady Rowena esforçando-se para tomar um tom d'indifferença, mas sem poder deixar de estremecer, em que é elle rival de Cabeça-de-Boi? e que tem elle que temer, a não ser um captiveiro de pouca duração, e o pagamento d'um resgate razoavel, segundo os usos da cavallaria?

— Rowena, tambem tu estás illudida com o erro commum ao teu sexo, que julga não poder existir outra rivalidade mais do que a que tem os seus encantos por objecto? Não sabes por ventura que existe um ciume de ambição, de honras, de poder, e de riquezas, como de amor? Pensas que Cabeça-de-Boi não procura affastar do seu caminho todo aquelle que póde pôr obstaculo ás suas pertenções sobre a bella propriedade d'Ivanhoé, e isso com tanto ardor e tão pouco escrupulo como se se tratasse do coração da mais bella dama d'Inglaterra. Mas concedeme um sorriso, e o cavalleiro ferido não terá nada que temer de Cabeça-de-Boi, sem o quê podes choral-o desde já como estando entre as mãos d'um homem de coração, inaccesivel a compaixão.

— Salva-o, salva-o, pelo amor do céu! exclamou lady Roweua, cuja firmeza cedia aos temores, que concebia pelos dias do seu amante.

— Posso-o, quero-o; e é a minha intenção. Assim que a lady Rowena fôr esposa de Bracy, quem ousaria pôr a mão sobre o seu parente, sobre o filho do seu tutor, sobre o companheiro da sua infancia? Mas só o teu amor póde comprar a minha protecção. Eu não sou romantico tão louco, para servir nos perigos um homem que é o mais poderoso obstaculo aos meus desejos. Emprega em seu favor a influencia que tens sobre mim, e nada terá que temer; se recusas acceitar a minha homenagem, Ivanhoé morre, sem que fiques mais livre por isso.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

11 DE SETEMBRO DE 1888.

Nenhum acontecimento politico importante se agita na politica portugueza. Tudo permanece em paz e isso é já um bem.

— A familia real portugueza está hoje em Italia. O enthusiasmo com que ali foi recebida não se descreve facilmente. A Italia e Turim especialmente devia essa demonstração á por ventura mais nobre de suas filhas, á que tem sabido no paiz, que tão seu é hoje, honrar a terra em que nasceu. Casada com o melhor dos monarchas, a vida intima d'ambos tem sido um notavel exemplo das mais acrisoladas virtudes.

— O ultimo emprestimo que hoje fechou foi um verdadeiro assombro. A collocação das 390:000 obrigações de 4 1|2 por cento, cujo resultado sabem, excedeu toda a expectativa. Hoje, não foi menos satisfatorio. A subscripção conhecida em Portugal, França e Allemanha, excede a um milhão de obrigações. Como fóra garantida a preferencia aos portadores das obrigações de 81, os outros subscriptores deverão ser reduzidos á quinta parte dos seus pedidos. Parece que a maior subscripção recolhida foi na Allemanha. Em Paris, o resultado foi tambem excellente, apezar dos mãnejos dos portadores do emprestimo de D. Miguel e de outros banqueiros, de quem o paiz tinha a esperar procedimento bem differente. Felicito o governo, pelo brilhantissimo exito das suas operações.

— A questão de Lourenço Marques terminou completamente. A ordem restabeleceu-se logo que a auctoridade soube occupar o seu logar.

— O sr. presidente do conselho foi á Figueira, onde não era esperado, surprehendendo os seus amigos, que o receberiam como costumam, estrepitosamente, se antes tivessem conhecimento da sua chegada. S. ex.ª, sua respeitavel esposa e filhas tem sido alvo das mais affectuosas demonstrações de veneração.

A demora de s. ex.ª ali é curta, porque de mais, para que possa estar fóra da côrte, é o pezo das suas obrigações politicas. Suas ex.mas sogra, esposa e filhas é que se dispõem a demorar-se ali algumas semanas.

— Está em Lisboa o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, administrador dignissimo da casa d'El-Rei. O respeitavel ancião foi ao norte do paiz e a Coimbra, d'onde voltou já.

— Partiu para o Porto o sr. Caetano Pereira Sanches de Castro, tambem caracter respeitabilissimo e muito digno director geral do ministerio da guerra.

— Foi sumptuoso o jantar offerecido ante-hontem ao illustre ministro da fazenda, sr. conselheiro Marianno de Carvalho pelo nosso respeitavel amigo e digno par sr. conde de Penha Longa, na sua magnifica vivenda de Cintra. A mesa, que outr'ora pertenceu ao sr. D. Pedro IV, achava-se brilliantemente adornada, servindo a baixella que tambem pertenceu áquella monarchia. Assistiram ao banquete o nobre presidente do conselho, sua esposa e filhas, os srs. conselheiros Marianno de Carvalho, esposa e prima, Emygdio Navarro, esposa e filha, conde de Castro, esposa e filhos, visconde de Carnide, Antonio Machado e esposa, Gaspar Schindler, esposa e filhas, Nogueira Paulo e esposa, Almeida e Brito, Agostinho Velho, Antonio Serra, e outras pessoas, achando-se tambem representada a auctoridade do concelho, pelo seu substituto sr. commendador Jesuino Andrade, e o conservador. O jantar começou ás 6 horas. Muitos dos convidados começaram logo depois de terminar o jantar a retirar-se ficando todos penhoradissimos da affabilidade do sr. conde.

— Os jornaes brazileiros chegados ultimamente narram com grande minudencia as festas celebradas no Rio de Janeiro á chegada do Imperador. A recepção foi solemnissima, a multidão que acclamava o monarcha immensa. A' noite illuminaram todas as ruas, algumas das quaes estavam vistosamente ornadas. Na rua do Ouvidor houve um desaguisado provocado por um grupo de republicanos que aggrediram algumas pessoas que iam tomar parte nos festejos ou assistir a elles, chegando a ser desfeiteada a policia.

Sempre assim e em toda a parte.

Corria que alguns d'estes republicanos eram alumnos da Escola Militar.

O imperador, que chegou bem disposto, demorava-se oito dias na côrte, subindo depois para Petropolis, onde ia passar a estação calmosa.

— Mais um terrivel desastre no rio, que veiu enlutar tres familias: Um dos nossos mais bem informados collegas descreve-a assim:

O Tejo engoliu hontem tres marinheiros da armada, cujos cadaveres, suppõe-se, terão sido arrastados pela barra fóra. Hontem, cerca das 8 horas da noite, regressava de terra para a fragata *D. Fernando* (que se acha em exercicio de tiro em frente da Trafaria) uma lancha de bordo, tripulada por 17 homens e um guarda-marinha: a lancha vinha de desembarcar em Belem algumas praças licenceadas. Ao cortar pela prôa da fragata, um estoque de agua impelliu-a contra o pica-peixe, partindo-lhe n'um abrir e fechar d'olhos o mastro de ré. Os tripulantes não perderam a serenidade, e conseguiram salvar-se da rascada. Mas a lancha desembaraçada da prôa do navio, sem governo e irresistivelmente puxada pela corrente impetuosa, foi cair sobre o pau de surrecola. Com a violencia do embate o mastro de prôa quebrou cerce, e a lancha, que adornára, virou-se, com toda a tripulação. A noite estava escurissima, mas serena, e o mar liso, e chão. Grande balburdia no convez da fragata aos gritos afflictivos de soccorro que saiam das trevas. A lancha, que ia sem lastro não se afundára: fluctuava, felizmente para os naufragos, que encontraram n'ella a sua unica taboa de salvação, segurando-se-lhe ás bordas. O guarda marinha, conseguira alcançar um cabo que pendia ao longo do costado da fragata e içar-se até ao convez. No emtanto a lancha arrastada pela corrente impetuosa em direcção á barra, perdia-se na noite, e dentro em pouco extinguiram-se ao longe os gritos de soccorro. Ao brado de «homem ao mar»! não ha coração que não estremeça de horror. O leitor facilmente ajuizará o que então se passou a bordo da fragata, antes que se preparassem os meios do auxilio áquelles desgraçados. Dez homens arrojados, dez marinheiros de lei, corajosos a valer, agarrando á pressa em pharoes e fogachos, precipitaram-se denodadamente n'um escaler pequeno, que por pouco não se encheu de agua, e á força de remos fizeram-o voar rio abaixo. Mas o rio permanecia silencioso e sinistro. Urgia vencer em rapidez a corrente, e alcançar os naufragos, antes que transpozessem a entrada da barra. Só de ali a hora e meia, depois de inauditos esforços, pesquizas e chamamentos em côro, atirados ao rio deserto, conseguiram descobrir um vulto negro ao lume d'agua: era a lancha.

— Remem, rapazes!

Um minuto depois prolongavam-se com a lancha, e vinte braços robustos estendiam-se para os desgraçados companheiros, já quasi exhaustos de forças. Eram quatorze. Verificaram então que se achavam a alturas de Entre Torres. O escaler, pequeno de mais para tão grande carga, mergulhou até ás cintas: no emtanto resistiu e d'ali por vinte minutos atracava á fragata, onde salvados e salvadores foram recebidos com grandes demonstrações de regosijo. Foi necessario içar até ella alguns dos naufragos, tal era o seu estado de fraqueza. Na fragata *D. Fernando* é que se apurou faltarem tres marinheiros. Afundaram-se decerto no momento em que a lancha se virou e ninguem mais tornou a vêl-os. Salvos os 14 homens, a lancha foi abandonada, por se tornar materialmente impossivel e perigoso rebocal-a.

Os mortos são: José Maria Mesquita, Antonio Joaquim da Costa e Gaspar Affonso Marques.

A lancha foi encontrada hoje de manhã, pelo vapor *Operario*, do arsenal de marinha: estava atravessada na prôa de um vapor estrangeiro, fundeado em frente da Junqueira. E' de crêr que, levada na vasante para a barra, a enchente a trouxesse depois rio acima. O *Operario* passou-lhe um virador e rebocou-a até ao arsenal.

— Foi preso a bordo do paquete francez *Portugal*, por ter o passaporte em nome de outro individuo, Custodio de Almeida, de 22 annos, natural de Arouca. Declarou que arranjára esse passaporte em Aveiro, sob o nome de Antonio Tavares, dando 100$000 reis a quem o arranjou. A' auctoridade local cumpre providenciar de modo que se descubra o factor d'esta inaudita traficancia.

— Parece que é hoje que o sr. Verdier entrará com o deposito de reis 30:000$000, devendo ser ámanhã fechado o contracto entre a camara municipal de Lisboa e o concessionario. Tambem se diz que o sr. Verdier já organisou o nucleo da companhia a que vae passar a concessão, sendo dentro em pouco distribuidas as listas para a inscripção de accionistas.

— Ha poucos dias, na rua da Piedade a Campo d'Ourique, effectuou-se uma penhora, em circumstancias verdadeiramente extraordinarias. O executado não estava em casa; está ausente de Lisboa. Os crédores, acompanhados do escrivão e do juiz ordinario, arrombaram-lhe a porta da casa, e dividiram entre si tudo quanto ali encontraram. Fizeram de avaliadores e repartidores—uma perfeita pandega.

Pergunto: póde isto fazer-se? Póde a auctoridade, qualquer que seja, praticar abusos d'esta ordem, perfeitas arbitrariedades, assaltos á casa do cidadão? E depois, estavam provadas as dividas? Parece que não havia documento authentico da sua existencia. Este acervo de illegalidades ou de crimes, será melhor dizer, praticou-se ha poucos dias á hora do meio dia, em uma cidade civilisada!

— Foi acceite a proposta feita pelo sr. João Carlos Vaz Soares para a construcção da primeira empreitada geral de estradas no districto de Coimbra.

— O ex-alferes Marinho da Cruz pediu ao director da Penitenciaria para aprender o officio de torneiro. E' o meio talvez de procurar a convivencia que ra cella lhe falta.

— Consta estar superiormente resolvido que a nova praça de touros em substituição da antiga, no Campo de Sant'Anna, pertencente á Casa Pia, seja construida na cerca dos Jeronymos, em Belem, na varzea que esta tem junto ás terras do Duque, onde está o hyppodromo. A entrada, tanto para o gado, como para os espectadores é por uma espaçosa rua que vae ser aberta a oeste do chalet do director, no fim do gradeamento que véda o edificio, e que deve communicar com a referida varzea. A praça fica completamente isolada e fóra da vista dos alumnos; e o local é o mais esplendido que se póde encontrar, tanto pela facilidade de conducções, como pelo bello panorama que d'ali se deve disfructar. Se isto se realisar, desde já felicito a administração da Casa Pia e os commerciantes de Belem, porque uma e outros hão de auferir bons resultados.

— A trovoada que ante-hontem ao romper do dia passou por Lisboa descarregou muitas faiscas para os lados de Cascaes. Uma d'essas faiscas arrazou interiormente o *chalet* que o snr. Torrezão possue no Estoril, e que está arrendado presentemente ao sr. Carlos Maria Eugenio d'Almeida. Attrahida, segundo se julga, pelo pau da bandeira, penetrou no edificio pelo telhado, arrancou tectos e guardaventos, derribou tabiques, partiu hombreiras e soleiras de pedra, esfanicou mobilias e pegou fogo a uns colchões. O incendio foi atalhado por alguns visinhos corajosos, que promptamente accudiram. Felizmente o *chalet* estava deshabitado.

— Chegou ante-hontem no comboio da manhã o cabo Jacob, acompanhado de duas mulheres, presas como auctoras do crime d'infanticidio commettido ha tempos nos sitios de Marvilla, tendo sido encontrada a creança, filha d'uma d'ellas, toda esquartejada. Foram capturadas em Midões, mandando o administrador d'aquelle concelho telegramma participando a sua captura. Tinham esquartejado mais recemnascidos.

— Os principes reaes vão passar alguns dias a Setubal, para caçar.

— Ante-hontem, em Aldegallega, por occasião da trovoada, desencadeou-se um grande tufão no rio. Duas senhoras inglezas, da familia Greswell, vendo um bote com tres tripulantes afundar-se metteram-se denodadamente n'um escaler, conseguindo salvar os desgraçados.

—Continua infelizmente a augmentar a mortalidade nos individuos que teem recebido em Paris o tratamento anti-rabico. Este facto está impressionando muito os circulos scientificos d'aquella capital. Jornaes medicos chegados ante-hontem trazem a noticia de mais as seguintes mortes: 1.° Villemain (de Marselha). Começou o tratamento 5 dias depois da mordedura; morre 14 dias depois das inoculações, que duraram 28 dias.—2.°, Mesnil (de Chatenay) Principiou o tratamento 9 horas depois de ter sido mordido por um gato; recebeu 16 inoculações e morreu 78 dias depois.—3.°, Madame Sarazin (da Suissa). Começou a receber as inoculações 3 dias depois da mordedura; morre de raiva no hospital Broussair ao acabar o tratamento.—4.°, Labeaume (de Chatenay): é mordido por um gato, e começa a ser inoculado no dia seguinte. Interrompe o tratamento por alguns dias e volta a receber novas inoculações, já atacado de grandes dores no braço, onde tinha recebido as primeiras. Continúa n'este tratamento ainda por 15 dias, recolhendo-se por fim ao hospital de Versailles, onde morreu de raiva paralytica.

Apesar d'estes casos que vão apparecendo e que na opinião do sabio francez e d'outros medicos celebres, são perfeitamente explicaveis, trabalha-se constantemente no laboratorio de Paris, para se aperfeiçoar o methodo, substituindo as actuaes vaccinas, por outras de natureza chimica, segundo a ultima descoberta do eminente medico russo o dr. Gamaleia.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

EDITAL

José Maria Barbosa de Magalhães, presidente da Commissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Aveiro.

FAÇO saber que, tendo sido, por alvará do ex.mo Governador Civil d'este districto, marcado o dia 19 d'este mez para a eleição da Mesa que ha-de gerir os negocios d'esta Santa Casa no biennio futuro, convoco, para as 9 horas da manhã d'esse dia, a assembleia geral dos irmãos, a fim de na egreja se proceder a essa eleição na fórma dos Estatutos, e das leis eleitoraes.

E para constar se passou o presente annuncio, para ser affixado nos logares do estylo, e publicado nos jornaes da cidade.

Aveiro, 7 de setembro de 1888.

José Maria Barbosa de Magalhães.

EDITAL

PELA Secretaria da Camara Municipal de Aveiro correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este em qualquer jornal d'esta cidade, citando o mancebo, abaixo nomeado, para no praso de cinco dias, depois de findos os editos, comparecer na dita Secretaria a solicitar guia de marcha para ser inspeccionado como recruta de 1887, sob pena de ser autoado infractor, e julgado refractario:

José Maria, filho de Agostinho José da Silva e Roza da Silva, de Sarrazolla, recruta, n.° 18, da freguezia de Cacia.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 6 de setembro de 1888.

Servindo de Presidente, o Vereador,
Antonio Vieira dos Santos.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, Phen em PARIS.

ANNUNCIO

A Commissão Districtal delegada da Junta Geral do districto de Aveiro:

FAZ publico que no dia 26 do corrente mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha-de proceder á arrematação, por meio de propostas em carta fechada, dos seguintes fornecimentos para a construcção do novo edificio districtal no Largo do Terreiro, d'esta cidade:

150 metros cubicos de pedra de calcareo da Gandara d'Outil, posta no local da obra, em desbaste, sendo a base da licitação 12$000 reis o metro cubico;

20 metros cubicos de madeira de pinho serrada, sendo a base de licitação 9$500 reis o metro cubico;

9 metros cubicos de madeira de pinho em bruto, sendo a base da licitação 6$000 reis o metro cubico.

As condições da arrematação acham-se patentes na Repartição da referida Junta Geral todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade e da de Coimbra.

Aveiro, 4 de setembro de 1888.

O Presidente da Commissão Districtal—*José Maria Barbosa de Magalhães.*

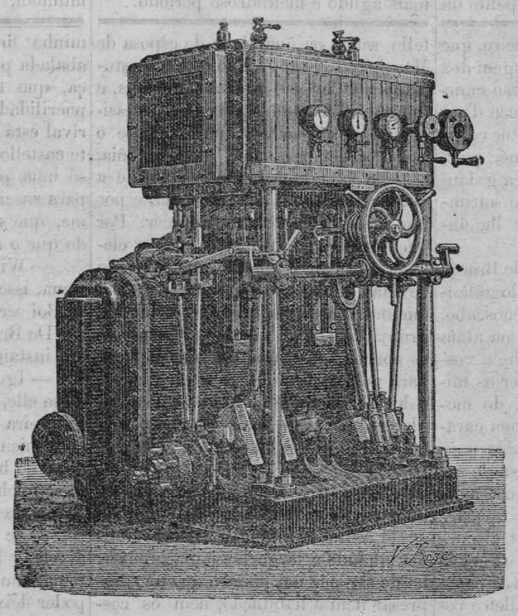
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
A COMPANHIA FABRIL SINGER
A PRESTAÇÕES
DE
500 RÉIS SEMANAES
A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO
Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas
MACHINAS PARA COSER
DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO
Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de
TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES
Peçam o novo catalogo que se ha publicado
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

Chamamos a attenção para a nossa machina de
LANÇADEIRA OSCILLANTE
A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.
GARANTIA SOLIDA E POSITIVA
COMPANHIA FABRIL SINGER
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

ASPHALTO
MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97
PORTO
TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

CARNE, FERRO e QUINA
O mais fortificante dos Alimentos alliado aos Tonicos mais reparadores.
VINHO FERRUGINOSO AROUD
EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE
CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica provam que a associação da Carne, do Ferro e da Quina, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação d'torosa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas e cutaneas*, etc. O Vinho Ferruginoso Aroud é, com effeito, o unico que reune todo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.
Venda por grosso, em Paris, na Pharm.ª de J. FERRÉ, r. Richelieu, 102 Successor de AROUD
ESTÁ IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.
EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS
CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS
CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO
CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis e oendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

FERRO DE QUEVENNE
É o ferro no estado puro e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela
ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.
DESCONFIE-SE das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato. EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA "*Union des Fabricants.*"
Vende-se: 1.° em *Pó*; 2.° em *Grageas.*
Deposito Geral do Verdadeiro FERRO de QUEVENNE
(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

200,000 Doentes curados de DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS PELO DEPURATIVO CHABLE.
Em todas as Pharmacias do Universo. Onde se encontra gratis a Noticia Chable.
36 Rue Vivienne CHABLE PARIS
300,000 Doentes curados de GONORRHEA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE
Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o adresse ao lado.

CONCURSO
PERANTE a camara municipal de Aveiro, por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, se acha novamente aberto concurso para o provimento da escola d'ensino elementar, do sexo masculino, do logar de Sarrazolla, freguezia de Cacia, com o ordenado annual de 100$000 reis e as gratificações legaes.

Aveiro, 7 de setembro de 1888.—Servindo de Presidente da Camara, *Antonio Vieira dos Santos.*

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica
E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.
Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispopsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.
Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.
Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.
Um calix d'este vilho representa um bom bife.
Esta dóse com quaesquer bolachi hasé um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.
Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei do 4 de junho de 1883.
Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.
Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

EDITAL
O Conego Arcypreste José Candido Gomes d'Oliveira Vidal, Presidente da Junta de Parochia da freguezia da Gloria.
FAÇO saber que durante 30 dias a principiar no dia 15 do corrente, se acha em cobrança em casa do thesoureiro d'esta junta, José Fernandes Melicio, na rua Direita d'esta cidade a derrama lançada pela junta com respeito ao presente anno de 1888.
Para constar se passou o presente.
Aveiro 10 de setembro de 1888.
José Candido Gomes d'Oliveira Vidal

CONTRA A TOSSE
Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro
XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei do 4 de junho de 1883.
Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

PILULAS DE BLANCARD
DE
IODURETO de FERRO INALTERAVEL
NOVA-YORK Approvadas pela Academia de Medicina de Paris. Adoptadas pelo Formulario official francez. Autorisadas pelo conselho de saude de São-Petersburgo. PARIS
1853 1855
Estas pilulas, em que acham-se reunidas as propriedades do Iodo e do Ferro, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes; na Chlorosis (*pallidez das meninas não menstruadas*), a Leucorrhea (*fluores brancos ou flor alvo*), a Amenorrhea (*Menstruação nulla ou difficil*), a Tisica, a Syphilis constitucional, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.
N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento inflammatorio e irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, exija-se o nosso sello de prata reflectiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui junto.
Pharmac.en Paris, rue Bonaparte, 40
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

RAMALHO ORTIGÃO
JOHN BULL
depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza
1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis
A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89—Porto.

AS IRMÃS DA CARIDADE
POR
H. C.
Acaba de publicar-se este folheto, que se vende na Administração d'este jornal.
Preço..... 100 reis

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS
DO
SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO
Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente
POR
Miguel da Costa Trindade
Amanuense do Governo Civil de Leiria
Estão publicados 3 volumes que conteem e Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos=Acções=Actas=Açudes=Aforamentos=Alcances=Alheação=Alfandegas=Alinhamentos=Arrematações=Arvores=Assembleias=Audiencias=Baldios=Boticarios=Brazões=Camaras Capellas=Carnes (fornecimentos)=Celleiros communs=Cemiterios=Companhias=Compascuo=Conflictos=Contas=Contractos=e Contribuição industrial.
A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das mais importantes d'esta collecção por que n'ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros incidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de acclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.
Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.
Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.
A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

FLOR DE MYOSOTES
ROMANCE ORIGINAL
Por Alberto Pimentel
KALENDARIO DOS EMPREGADOS PUBLICOS E DO COMMERCIO
Para o anno de 1889
2.° ANNO
Proprio para carteira
Summario—Kalendario Commercial—Feriados—Dias sanctificados—Adiantamento de vencimentos—Empregos publicos: Direitos de mercê—Emolumentos—Licenças com vencimento—Sello de diplomas—Telegraphos: Estações urbanas em Lisboa—Correios: Vales nacionaes—Ultimas tiragens de cartas—Contribuições de juros nas letras—Sellos em recibos particulares e de vencimento, etc.
A' venda nas livrarias e kiosques. Preço 20 reis. Pedidos ao Kiosque Elegante, Rocio, Lisboa.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO